

CADERNO DE RESUMOS DE COMUNICAÇÕES DO IX ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS LITERÁRIOS – EIEL



editora
CAULE DE PAPIRO®



ppge | Programa de Pós-Graduação em
Linguística e Literatura

CADERNO DE RESUMOS DE COMUNICAÇÕES DO
**IX ENCONTRO INTERNACIONAL
DE ESTUDOS LITERÁRIOS – EIEL**





IX Encontro Internacional de Estudos Literários – EIEL (Natal/RN, 13 a 15 de março de 2024)

REALIZAÇÃO

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
Programa de Pós-Graduação em Estudos da
Linguagem*

REITOR

José Daniel Diniz Melo

VICE-REITOR

Henio Ferreira de Miranda

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Elda Maria do Nascimento Melo

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Rubens Maribondo do Nascimento

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Graco Aurélio Câmara de Melo Viana

DIRETOR DO CCHLA

Josenildo Soares Bezerra

COORDENADORA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Nedja Lima de Lucena

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE LETRAS

Clebson Luiz de Brito

COORDENADOR DO CURSO DE LETRAS

Pedro Fernandes de Oliveira Neto

COMISSÃO ORGANIZADORA

*Marta Aparecida Garcia Gonçalves
Júlio César de Araújo Cadó
Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira
Andre Rezende Benatti
Danglei de Castro Pereira
João Luis Pereira Ourique
Rosana Cristina Zanelatto Santos
Wellington Furtado Ramos*

COMISSÃO CIENTÍFICA

*Andre Rezende Benatti - UEMS
Danglei de Castro Pereira - UNB
Derivaldo dos Santos - UFRN
Fernando Paulo de Farias Neto - UFRN
João Luis Pereira Ourique – UFPEL
José Luiz Ferreira - UFRN
Júlio César de Araújo Cadó - UFRN
Marta Aparecida Garcia Gonçalves – UFRN
Mauro Dunder – UFRN
Rosana Cristina Zanelatto Santos - UFMS
Tania Maria de Araujo Lima – UFRN
Thalys Eduardo N. de Araujo Oliveira – UFRN
Wellington Furtado Ramos - UFMS*

CONVIDADOS PALESTRANTES

*Andre Rezende Benatti
Danglei de Castro Pereira
Eurídice Figueiredo
Fernanda Vieira de Sant'anna
Jerônimo Pizarro Jaramillo
João Luis Pereira Ourique
Márcia Wayna Kambeba
Rosana Cristina Zanelatto Santos
Wellington Furtado Ramos*

COMISSÃO DE APOIO

*Carlos Diêgo Vital de Araújo
Carlos Magno Cadó de Santana Melo
Dorian Chris Araújo Ângelo
Emmily Raiany de Souza Carvalho
Fabiane Marques da Silva
Ioanna Augusta Costa da Silva
Isabelle Silva Cavalcante
Jamily da Silva Santos
Janilson Silva Custodio
João Victor Soares da Silva
Larissa Viana da Silva Lima
Letícia Sena de Oliveira Barros
Luana Beatriz da Rocha Gomes
Maria Clara de Carvalho Almeida
Maria Eduarda Jeronimo da Silva
Paula de Fatima Oliveira
Pedro Henrique Barbosa da Silva
Rachel Alves de Oliveira E Silva
Rayane dos Santos Martins
Romário João Anulino da Silva
Wetley de Oliveira Paulino*



Apoio:



CADERNO DE RESUMOS DE COMUNICAÇÕES DO
**IX ENCONTRO INTERNACIONAL
DE ESTUDOS LITERÁRIOS – EIEL**

ORGANIZADORES:

Marta Aparecida Garcia Gonçalves
Júlio César de Araújo Cadó
Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira



Natal, 2024



©2024. Marta Aparecida Garcia Gonçalves, Júlio César de Araújo Cadó e Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira (orgs.). Reservam-se os direitos e responsabilidades do conteúdo desta edição aos autores. A reprodução de pequenos trechos desta publicação pode ser realizada por qualquer meio, sem a prévia autorização dos autores, desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei n. 9610/1998) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal. Depósito legal na Biblioteca Nacional conforme Lei Nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

Revisão	<i>Os organizadores</i>
Identidade do evento	<i>Júlio César de Araújo Cadó</i>
Projeto Gráfico e Diagramação	<i>Caule de Papiro</i>

Catálogo da Publicação na Fonte.
Bibliotecária/Documentarista:
Rosa Milena dos Santos - CRB 15/847

G635c Gonçalves, Marta Aparecida Garcia.

Caderno de resumos de comunicações do IX Encontro Internacional de Estudos Literários - EIEL [recurso eletrônico] / Marta Aparecida Garcia Gonçalves; Júlio César de Araújo Cadó; Cinthya Muyrielle da Silva Nogueira (Orgs.). – Natal/RN: Caule de Papiro, 2024.

129 p. : il.

ISBN - 978-65-5477-061-3

1. Estudos literários. 2. Literatura – Estudo e ensino. 3. Literatura - Encontro. I. IX encontro internacional de estudos literários – EIEL. II. Cadó, Júlio César de Araújo. III. Nogueira, Cinthya Muyrielle da Silva. IV. Título.

CDU 82

Caule de Papiro gráfica e editora
Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite
Pitimbu | 59.068-170 | Natal/RN | Brasil
Telefone: 84 3218 4626
www.cauledepapiro.com.br



Sumário

Apresentação	13
IX EIEL - Encontro Internacional de Estudos Literários: Memórias, Trânsitos, Convergências	16
Eixos Temáticos das Sessões de Comunicação Oral	20
RELATO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO LINEAR NA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO	22
<i>Silvana Rossélia Monteiro dos Santos</i>	
O FANTÁSTICO EM MACHADO DE ASSIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS	24
<i>Nadjara Thays Teixeira Martins</i> <i>Rosanne Bezerra de Araújo</i>	
COMPARTILHANDO SABERES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA LITERATURA A PARTIR DE ATIVIDADES REALIZADAS COM O TEXTO POÉTICO	26
<i>Josenildo Pinheiro da Silva</i>	
SEMEANDO BAOBÁS E GIRASSÓIS: RELATO DE UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO LIVRO O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO, DE RODRIGO FRANÇA	28
<i>Ana Clara Vitalbino</i> <i>João Marcos Augusto dos Santos</i>	
IRRUPÇÃO NOS AFETOS: CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA SUBJETIVA PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS NA ZONA LESTE DE NATAL/RN	30
<i>Mariana Albuquerque Arruda Câmara</i> <i>Leilane Oliveira do Nascimento</i> <i>Célia Maria de Medeiros</i>	
EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS E DIGITAIS COM O GÊNERO MINICONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA	32
<i>Clarice Mariz Ribeiro</i> <i>Maria Karolyne da Rocha Ferreira</i>	



DA FICÇÃO À REALIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA	34
<i>Matheus Pereira Gomes</i>	
<i>Marta Aparecida Garcia Gonçalves</i>	
FOFOCA LITERÁRIA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A VIVÊNCIA COM A LITERATURA NO ENSINO SUPERIOR	36
<i>Micaela Sá da Silveira</i>	
O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	38
<i>Wilton José de Araújo Martins</i>	
<i>Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva</i>	
LITERATURA DE INFORMAÇÃO: A IMERSÃO NO QUINHENTISMO ATRAVÉS DA TROCA DE CARTAS	40
<i>Tallyta Misaelly Matias</i>	
<i>Sarah Jemima da Silva Teixeira de Figueiredo</i>	
<i>Suylene Nascimento</i>	
UMA OBRA DE VÁRIOS ANDARES: NAS ENTRELINHAS DE OS LIVROS QUE DEVORARAM O MEU PAI	42
<i>Mariana Duarte da Penha Masullo</i>	
<i>Marta Aparecida Garcia Gonçalves (Orientadora)</i>	
A CARNE E A MÃO DA LIMPEZA: NEGRITUDE E RESISTÊNCIA EM SALA DE AULA A PARTIR DE CANÇÕES	44
<i>Veronica Maria de Souza Campos</i>	
A IDENTIDADE CULTURAL AMAZÔNICA EM NARRATIVAS DE ESCRITORES INDÍGENAS AMAZONENSES	46
<i>Delma Pacheco Sicsú</i>	
<i>Danglei de Castro Pereira</i>	
A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA PARA (IN) FORMAÇÃO CULTURAL/ INTELCTUAL DOS ALUNOS DO NEM - NOVO ENSINO MÉDIO - EM ALGUMAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS	48
<i>Claudia Célia Duarte de Souza</i>	
CATALISADORES DAS RUÍNAS NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO	51
<i>Júlio César de Araújo Cadó</i>	
DESDOBRAMENTOS DA CRISE EM A FALÊNCIA: EXPLORANDO AS DIMENSÕES FINANCEIRAS, MORAIS E EMOCIONAIS NA OBRA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA ...	52
<i>Maria Júlia Fernandes Moura</i>	
<i>Micaela Sá da Silveira</i>	



REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO CONTO A ESCRAVA, DE MARIA FIRMINA DOS REIS	54
<i>Éthylla Suzanna Corrêa Santos</i>	
CORPO AUSENTE: TRAUMA E LUTO NOS CONTOS O VELÓRIO E JOANA, DE BERNARDO KUCINSKI	56
<i>Ana Emília de Lima Ferreira</i>	
<i>Paulo Guilhermino dos Santos</i>	
SILÊNCIO E RESISTÊNCIA NO REGIONALISMO DOS DIAS DE HOJE	57
<i>Danglei de Castro Pereira</i>	
BITITA: UMA HEROÍNA NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA	59
<i>Fabiane Marques da Silva</i>	
<i>Juliane Vargas Welter</i>	
RETRATOS DO COTIDIANO: ANÁLISE DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR E DE SUAS CONEXÕES COM A CONDIÇÃO HUMANA	61
<i>Marília Maia Saraiva</i>	
<i>Rosa Layenne Varela de Souza</i>	
A MEMÓRIA COLETIVA EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, DE MILTON HATUOM	62
<i>Katia Aily Franco de Camargo</i>	
<i>Clara Glenda Mendes Galdino</i>	
A NAÇÃO É UM CORPO DE MULHER: PERSISTÊNCIAS E REELABORAÇÕES DO IMAGOTIPO DA MULHER NATIVA NA LITERATURA BRASILEIRA	65
<i>Nadjara Thays Teixeira Martins</i>	
<i>André Tessaro Pelinser</i>	
O CRIME DE PROMETEU UMA ANÁLISE DO MITO DE PROMETEU NAS NARRATIVAS DE HESÍODO E ÉSQUILO	66
<i>Maria Clara Valência Nasário Mendes</i>	
O CARÁTER PROBLEMÁTICO DE G.H. E MACABÉA	68
<i>Sheyla Maria Lima Oliveira</i>	
ECOS DA MADAME DE STAËL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 1830 A 1860: NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS E DE L'ALLEMAGNE NA LITERATURA BRASILEIRA	70
<i>Wiebke Roben de Alencar Xavier</i>	
<i>Francisco Gesival Gurgel de Sales</i>	
'CASA', UM CRONOTOPO BAKHTINIANO, EM CONTO DE BORGES, CORTÁZAR, LOVECRAFT E POE	72
<i>Maria Stella Galvão Santos</i>	



A PRESENÇA E CIRCULAÇÃO DO AUTOR HEINRICH HEINE NA IMPRENSA BRASILEIRA OITOCENTISTA: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS	74
<i>Bruno Radner Bezerra de Oliveira</i>	
<i>Wiebke Roben de Alencar Xavier</i>	
O GUARANI DE JOSÉ DE ALENCAR: UM ESTUDO DA TRADUÇÃO ARGENTINA DE 1910	76
<i>Wiebke Roben de Alencar Xavier</i>	
<i>Yane de Andrade Ramalho</i>	
NOTAS DE LITERATURA ARGENTINA NO JORNAL NATALENSE A IMPRENSA, 1922-1924	78
<i>Joatan David Ferreira de Medeiros</i>	
O ANTIGO E O MODERNO EM USINA, DE JOSÉ LINS DO REGO	81
<i>Manoel Freire Rodrigues</i>	
IDENTIDADES EM TRÂNSITO E MODERNIDADE NA FICÇÃO DE RONALDO CORREIA DE BRITO E JOÃO ALMINO	83
<i>Felipe Dantas da Silva</i>	
A CONFIGURAÇÃO DO GÓTICO EM VENHA VER O PÔR DO SOL, DE LYGIA FAGUNDES TELLES.....	84
<i>Simeone Gregório dos Santos</i>	
<i>Clemente Roberto da Silva Neto</i>	
A CONSTRUÇÃO ROMANESCA AZEVEDIANA: TEORIZAÇÕES SOBRE O NARRADOR, NARRATÁRIO E LEITOR	86
<i>Marli Lobo Silva</i>	
AS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS EM FESTA NO COVIL (2012), DE JUAN PABLO VILLALOBOS.....	88
<i>Hiolene de Jesus Moraes Oliveira Champloni</i>	
LITERATURA E RESISTÊNCIA: O POETA POLÍTICO EM MÁRIO DE ANDRADE.....	90
<i>Bruna Araújo Cunha</i>	
<i>Alfredo César Barbosa de Melo</i>	
A INVISIBILIDADE DAS RELAÇÕES LÉSBICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DE MINHA PRIMA ESTÁ NA CIDADE, DE NATÁLIA BORGES POLESSO	92
<i>Lívia Maria Pontes Moura</i>	
<i>Micaela Sá da Silveira</i>	
O NARRADOR-PERSONAGEM EM RASTROS DO VERÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIMITES EM CATEGORIZAÇÕES DA TEORIA LITERÁRIA.....	94
<i>Ingrid Rafaela Pinheiro Bernardo</i>	
O NARRADOR ONISCIENTE E A CONSTRUÇÃO DA (IN)UTILIDADE DO GREGOR SAMSA NA OBRA A METAMORFOSE, DO FRANZ KAFKA	95
<i>Allany Beatriz Pereira de Souza</i>	



LUGARES DE REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS FEMININAS NEGRAS	96
<i>Linda Maria de Jesus Bertolino</i>	
UMA ANÁLISE DE CONFLUÊNCIA ENTRE OS POEMAS LISBON REVISITED, DE ÁLVARO DE CAMPOS (HETERÔNIMO DE FERNANDO PESSOA), E EU, DE FLORBELA ESPANCA	99
<i>Verlânia Júlia da Silva Freire</i>	
<i>Aldelaine Ruama Lima da Cruz</i>	
O USO DOS ELEMENTOS TRADICIONAIS AFRICANOS EM A PARÁBOLA DO CÁGADO VELHO E O DESEJO DE KIANDA, DE PEPETELA PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRICANA	100
<i>Adriano Guedes Carneiro</i>	
HISTÓRIA E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE NÁPOLES NO ROMANCE A FILHA PERDIDA, DE ELENA FERRANTE	103
<i>Málini de Figueiredo Ferraz</i>	
<i>João Batista Pereira</i>	
ANÁLISE DA PRESENÇA HISTÓRICA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS	105
<i>Bárbara Leite Lara</i>	
<i>Danglei de Castro Pereira</i>	
“A CORRENTE QUE ENROLARAM NO PESCOÇO DE MAMA. O SANGUE PINGANDO NA TERRA”: A VIOLÊNCIA GERADA PELA OFENSIVA EM FILHOS DE SANGUE E OSSO	107
<i>Nathalia Oliveira de Barros Carvalho</i>	
<i>Hélia da Silva Alves Cardoso</i>	
ENTRE OS FIOS DA MEMÓRIA: A TECEDURA SERTANEJA DO REGIME CÍVICO-MILITAR BRASILEIRO NOS ROMANCES QUARENTA DIAS (2014) E OUTROS CANTOS (2016), DE MARIA VALÉRIA REZENDE	110
<i>Ana Beatriz de Souza Pereira</i>	
AS EDIÇÕES CLIMA E O CAMPO EDITORIAL EM NATAL NOS ANOS 1980/1990: UMA ANÁLISE DISCURSIVA	112
<i>Cellina Rodrigues Muniz</i>	
<i>Gilvan Araújo de Almeida</i>	
<i>Anna Biatrys Moura</i>	
QUEM É O EDUCADOR DO OPRIMIDO? UMA RE-LEITURA DESCOLONIAL ENTRE A PEDAGOGIA DA AUTONOMIA DE PAULO FREIRE E A VIDA NÃO É ÚTIL DE AILTON KRENAK	114
<i>Luã Armando de Oliveira Silva</i>	
A OBRA INFÂNCIA DE GRACILIANO RAMOS NO ESPELHO DA FORMAÇÃO DOCENTE	116
<i>Juliana Marques de Farias</i>	
<i>Maiane Liana Hatschbach Ourique</i>	



TRISTES QUADROS DA ESCRAVIDÃO: A VIOLÊNCIA NO ROMANCE LA FAMILIA DEL COMENDADOR, DE JUANA MANSO	118
<i>Regina Simon da Silva</i>	
<i>Maraysa Araujo Silva</i>	
CANGAÇO NOVO: INTERCÂMBIOS, MÍDIAS E NORDESTE PLURAL	121
<i>Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva</i>	
<i>Tázia Beatriz Gurgel Braga</i>	
<i>Pedro Henrique de Puna</i>	
TRADUÇÃO, POESIA E IMAGEM EM ROÇA BARROCA, DE JOSELY VIANNA-BAPTISTA	123
<i>Larissa Costa da Mata</i>	
“QUE ME IMPORTA SER LOUVADO EM 1985?” UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO PARA OS QUADRINHOS DE AMAR, VERBO INTRANSITIVO	125
<i>Bruno Ricardo de Souto Leite</i>	
O CONTO FANTÁSTICO: A AMBIGUIDADE POTENCIAL NA RECRIAÇÃO AUDIOVISUAL DE NATAL NA BARCA.....	127
<i>Pedro Felipe Praxedes da Silva</i>	
<i>Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva</i>	
CASAS DE USHER: EDGAR ALLAN POE DO CINEMA MUDO AO STREAMING	129
<i>Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva</i>	



Apresentação

As memórias, os trânsitos e as convergências de um “bom-encontro”

Esta publicação apresenta os resumos das comunicações apresentadas durante o IX Encontro Internacional de Estudos Literários, EIEL, realizado de 13 a 15 de março de 2024, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus* Central, Natal, Nordeste do Brasil.

O Encontro Internacional de Estudos Literários é um evento acadêmico realizado bianualmente desde 2010. Este evento é um dos desdobramentos das ações do Grupo de Pesquisa “Historiografia Literária, Cânone e Ensino” (GPHCE), que congrega pesquisadores de instituições brasileiras e francesas: UnB, UFRN, UFMS, UFAC, UFPA, UFPel, UEMS, Rennes II e Clermont-Auvergne.

Em sua nona edição, o tema eleito para o EIEL – “Memória, trânsitos, convergências” – trouxe para o cenário das discussões a literatura e a cultura em movimento. Dessa forma, entendemos que, ao interagirem entre si e acionarem transformações, apagamentos e deslocamentos, as tradições, as memórias e os legados forjam



novas formas, novos sentidos e práticas. Enfim, configuram um novo movimento literário, com suas diversas vozes e posicionamentos ideológicos.

As comunicações foram organizadas em eixos temáticos que buscaram atender à rica diversidade dos estudos apresentados, os quais: Ensino de Literatura, Literatura Brasileira, Literatura Comparada, Literatura Brasileira e Modernidade(s), Teoria e Crítica Literárias, Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, Literaturas Estrangeiras, Literatura e Humanidades (História, Antropologia e Psicanálise), Literatura e Outras Artes (Cinema, Pintura, Escultura, etc.), refletindo as pesquisas desenvolvidas ao longo dos doze anos de existência do GPHCE.

O encontro entre os participantes do GPHCE durante o IX EIEL suscitou discussões importantes sobre os caminhos acadêmico-científicos para o enfrentamento do *status* do objeto literário no (con)texto contemporâneo, considerando, em perspectiva teórica e analítica, a mobilidade da tradição no mundo atual, suas relações com as margens e com as fronteiras, consideradas também no contexto latino-americano.

Nesta edição, sediada na UFRN, o EIEL foi um caminho para a ampliação das discussões surgidas no GPHCE, realizando ações capazes de tornar visíveis e fortalecer os estudos literários. Todas as atividades que ocorreram durante o evento se converteram em prol da formação dos acadêmicos de graduação e de pós-graduação da área de Letras e afins, futuros pesquisadores-professores. Há que se considerar, ainda, a participação da comunidade externa, egressos e professores do ensino fundamental e médio de Natal (RN), o que tornou o evento um espaço importante na constituição de interações e de trocas de experiências entre os parceiros envolvidos na pesquisa, no ensino e na extensão.



Este caderno de resumos apresenta uma síntese das pesquisas e debates que foram realizados durante o Encontro, apresentando um convite ao leitor para imergir nas muitas vozes e perspectivas das comunicações apresentadas.

Agradecemos o apoio da Capes, por meio do Edital PAEP, que possibilitou a realização do IX EIEL, o que representa, para os membros do GPHCE, o reconhecimento pelo trabalho desenvolvido. Agradecemos, também, aos monitores, pela colaboração, e ao Instituto Ágora, pela acolhida.

Nossa gratidão a todos que participaram do IX EIEL e que fizeram do Encontro um espaço de ricos debates e profícuas interlocuções, nos deixando a certeza de que foi um “Bom-Encontro”!

Boa leitura!



IX EIEL - Encontro Internacional de Estudos Literários: Memórias, Trânsitos, Convergências

Natal - 13 a 15 de março de 2024

PROGRAMAÇÃO

1º Dia - 13 de março (quarta-feira)

Tarde

14h-16h30min - Mesa-redonda 1:

Questões contemporâneas sobre o ensino de literatura: desafios

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (FUNDECT/UnB)

Prof. Dr. João Luis Pereira Ourique (FUNDECT/UFPel)

Mediação: Prof. Dr. Derivaldo dos Santos (UFRN)

Noite

19h-19h30min - Mesa de abertura oficial do evento

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Prof. Dr. Josenildo Soares Bezerra (Diretor do CCHLA UFRN)

Prof. Dr. Clebson Luiz de Brito (Chefe do Departamento de Letras-UFRN)

Profa. Dra. Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN/Coordenadora Geral
do IX EIEL)

Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (UnB/Coordenador Adjunto do IX EIEL)

Profa. Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos (UFMS/Coordenadora Adjunta
do IX EIEL)



19h30min-21h - Conferência de abertura

Formas do (autobiográfico)

Profa. Dra. Eurídice Figueiredo (UFF)

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Mediação: Prof. Dr. Danglei de Castro Pereira (FUNDECT/UnB)

2º Dia - 14 de março (quinta-feira)

Manhã

8h30min-10h - Sessões de Comunicação Oral 1 a 4

Local: Salas do Instituto Ágora

10h-12h - Comemoração do Dia da Poesia

Tudo é divino, tudo é maravilhoso: o encontro entre o poético e o sagrado

Local: Miniauditório da Biblioteca Central Zila Mamede (Prédio Anexo)

Tarde

14h-17h - Mesa-redonda II

Ainda o regionalismo, nosso contemporâneo?

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Prof. Dr. Wellington Furtado Ramos (FUNDECT/UFMS)

Profa. Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos (FUNDECT/UFMS/CNPq)

Prof. Dr. André Rezende Benatti (FUNDECT/UEMS)

Mediação: Prof. Dr. José Luiz Ferreira (UFRN)

15h-16h30min - Sessões de Comunicação Oral 5 a 7

Local: Salas do Instituto Ágora



Noite

19h - Atividade Cultural

Forró com Turista

Local: Centro de Turismo de Natal (Rua Aderbal Figueiredo, 980, Bairro Petrópolis, Natal-RN)

3º Dia - 15 de março (sexta-feira)

Manhã

9h-11h- Sessões de Comunicação Oral 8 a 12

Local: Salas do Instituto Ágora

Tarde

14h-17h - Mesa-redonda III

Literatura Indígena na voz de suas escritoras

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Profa. Dra. Fernanda Vieira de SantAnna (UEMG) (Xocó)

Poeta Ma. Márcia Wayna Kambeba (Tikuna/Omágua/Kambeba)

Mediação: Profa. Dra. Rosana Cristina Zanelatto Santos (FUNDECT/UFMS/
CNPq)

Noite

19h - Programação cultural de encerramento

Fernando Pessoa: em poesia, por Aldelaine Ruama Lima da Cruz

Local: Auditório Central do Instituto Ágora



19h30min-21h - Conferência de encerramento

Fernando Pessoa e suas arcas: atualidades

Prof. Dr. Jerónimo Pizarro Jaramillo (Cátedra de Estudos Portugueses do Instituto Camões; Universidad de los Andes/Colômbia)

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Mediação: Profa. Dra. Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN)

21h - Encerramento oficial do evento

Local: Auditório Central do Instituto Ágora

Profa. Dra. Marta Aparecida Garcia Gonçalves (UFRN)



Eixos Temáticos das Sessões de Comunicação Oral

- » **Ensino de Literatura**
- » **Literatura Brasileira**
- » **Literatura Comparada**
- » **Literatura Brasileira e Modernidade(s)**
- » **Teoria e Crítica Literárias**
- » **Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa**
- » **Literaturas Estrangeiras**
- » **Literatura e Humanidades (História, Antropologia e Psicanálise)**
- » **Literatura e Outras Artes (Cinema, Pintura, Escultura, etc.)**



ENSINO DE LITERATURA



RELATO DA APLICAÇÃO DO MÉTODO LINEAR NA LEITURA LITERÁRIA NO ENSINO MÉDIO

Silvana Rossélia Monteiro dos Santos

(UnB)

O presente relato apresenta como se deu a aplicação do método linear na leitura de contos junto a alunos do ensino médio em duas escolas públicas no município de Manacapuru/Amazonas. Essa fase escolar é caracterizada pelo desinteresse dos alunos com relação à leitura literária, conforme pesquisas e avaliações de professores sobre o interesse na leitura literária nessa fase final da Educação Básica. Nesse sentido, a presente pesquisa buscou verificar se isso se confirmava efetivamente na prática com a proposta da leitura de contos, utilizando o método linear já aplicado em outras pesquisas sobre ensino e literatura. A pesquisa aconteceu no período de 4 meses, em 2022, no primeiro ano de aula presencial, após a pandemia, nos tempos de aula de Língua portuguesa, em turmas do 2º e do 3º ano do ensino médio. A ênfase aqui é verificar a resposta dos alunos quando convidados a fazer a leitura literária por meio da contação da história, pois o método linear consiste na leitura do texto pelo professor e na audição, no



comentário e na produção dos alunos a partir da ação de ouvir o texto, finalizando com o compartilhamento coletivo da produção textual individual por cada aluno nos dois tempos de aula usados para a realização da atividade.

Palavras-chave: Leitura Literária. Método Linear. Ensino Médio.



O FANTÁSTICO EM MACHADO DE ASSIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO POR MEIO DOS CONTOS DE MACHADO DE ASSIS

Nadjara Thays Teixeira Martins

Rosanne Bezerra de Araújo

(UFRN)

Nesta pesquisa, realiza-se uma discussão acerca do ensino de literatura na escola a fim de propor uma abordagem para introdução da obra de Machado de Assis por meio dos contos fantásticos deste autor. Para isso, analisam-se os textos *O Capitão Mendonça* ([1870]; 2019) e *A Segunda Vida* ([1884] 2019) para construção de sequências básicas conforme a proposta metodológica de Letramento Literário de Rildo Cosson (2006), as quais podem ser aplicadas em séries diversas. Como referencial teórico, contamos com as contribuições de Petit (2008) acerca das práticas de leitura entre os jovens, bem como as de Souza (2009), Fernandes (2011), Merquior (2014) e Matangrano e Tavares (2020) acerca do fantástico em Machado de Assis. Como resultados esperados, esta proposta pode tornar-se um instrumento para docentes que desejam fazer da literatura um conhecimento desejado por seus alunos, mas sem



abdicar de uma das principais responsabilidades do professor: a seleção dos textos.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Letramento Literário. Literatura Fantástica. Contos Fantásticos. Machado de Assis.



COMPARTILHANDO SABERES SOBRE O LETRAMENTO LITERÁRIO: REFLEXÕES ACERCA DO ENSINO DA LITERATURA A PARTIR DE ATIVIDADES REALIZADAS COM O TEXTO POÉTICO

Josenildo Pinheiro da Silva
(UFRN)

O trabalho com o texto literário em sala de aula tem se tornado um desafio devido a diversos fatores que permeiam a contemporaneidade. Nesse contexto, este artigo objetiva promover reflexões sobre o ensino da literatura, através da sistematização de um relato de experiência de uma sequência didática realizada com o texto poético em sala de aula com turmas do Ensino Médio. A sequência didática e a sistematização do relato se deu com base nas orientações metodológicas de Cosson (2006); para a fundamentação teórica da construção do artigo, recorreu-se às contribuições de autores que discutem a concepção de literatura, como Perrone-Moisés (2016) e Rouxel (2013), e a definição de letramento literário, Street (2003) e Cosson (2009), bem como os postulados teóricos daqueles que discutem a importância do ensino da literatura, o papel da escola na formação de leitores e a necessidade de repensar um ensino da



literatura capaz de considerar a valorização estética e o reconhecimento do texto enquanto objeto artístico, Candido (2006), Chartier (2011) e Rouxel (2012), respectivamente. Os resultados apontam para o fato de que o trabalho com o texto literário precisa ser pensado na perspectiva de uma literatura possível sem perder de vista a necessidade de aproximação do texto com o leitor.

Palavras-chave: Literatura Possível. Ensino. Sequência Didática



SEMEANDO BAOBÁS E GIRASSÓIS: RELATO DE UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DO LIVRO *O PEQUENO PRÍNCIPE PRETO*, DE RODRIGO FRANÇA

Ana Clara Vitalbino
João Marcos Augusto dos Santos
(UFRN)

Este trabalho tem como objetivo apresentar as potencialidades do estudo com a obra *O Pequeno Príncipe Preto*, de Rodrigo França, e os resultados práticos de sua utilização no contexto de Ensino Fundamental II de uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Norte, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). A atividade relatada compreende o módulo final de uma sequência didática desenvolvida na Escola Estadual Dr. Manoel Villaça, aplicada em uma turma de 6º ano, com foco na contribuição de habilidades de leitura e interpretação de texto e na abordagem da temática das culturas afro-brasileiras e africanas. O trabalho foi construído sobre as teorias de Cosson (2021) quanto à noção de letramento literário, à estruturação de uma sequência didática segundo Dolz, Noverraz



e Schneuwly (2004) e às contribuições de Souza e Oliveira (2016) em relação ao trabalho com temáticas afro-brasileiras em sala de aula. A atividade foi bem recebida, resultando em discussões fundamentais sobre a temática, que demonstra o impacto positivo da literatura sobre a formação de indivíduos engajados crítica e socialmente e mais sensíveis à linguagem literária.

Palavras-chave: Ensino. Literatura. Letramento Literário. Cultura Afro-brasileira. O Pequeno Príncipe Preto.



IRRUPÇÃO NOS AFETOS: CONTRIBUIÇÕES DA LEITURA SUBJETIVA PARA A FORMAÇÃO DE JOVENS NA ZONA LESTE DE NATAL/RN

Mariana Albuquerque Arruda Câmara

Leilane Oliveira do Nascimento

Célia Maria de Medeiros

(UFRN)

Este trabalho objetiva apresentar a experiência docente de duas integrantes do Subprojeto de Língua Portuguesa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) Núcleo Natal em uma das turmas da 1ª série do Ensino Médio da Escola Estadual em Tempo Integral Professor Francisco Ivo Cavalcanti, localizada na Zona Leste de Natal/RN. Em um contexto marcado, sobretudo, pela recorrência de dificuldades na decodificação e na interpretação de textos, destaca-se a contribuição do procedimento de leitura subjetiva de obras literárias adotado pela dupla para a formação dos alunos enquanto leitores. Norteadas pelos apontamentos de Rouxel (2013), as pibidianas estimularam as múltiplas possibilidades de relação subjetiva entre os leitores e a obra literária *O Pequeno Príncipe* (1943), de Antoine de Saint-Exupéry, ao longo



de sua intervenção em sala de aula, processo que resultou em uma nítida ampliação do interesse dos alunos pelo ato de ler.

Palavras-chave: Leitura Subjetiva. Formação Leitora. PIBID.



EXPERIÊNCIAS LITERÁRIAS E DIGITAIS COM O GÊNERO MINICONTO: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Clarice Mariz Ribeiro
Maria Karolyne da Rocha Ferreira
(UFRN)

Este trabalho aborda uma sequência didática desenvolvida no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental - Anos Finais. A partir do estudo do gênero textual miniconto, a sequência lançou olhar para a leitura do texto literário, a promoção do letramento digital e a formação do aluno-autor. Para subsidiar as reflexões acerca de tais temáticas, consideram-se os estudos em relação à literatura na etapa do Ensino Fundamental (Vasconcelos; Matos, 2018); às práticas de escrita na escola, tendo em mente a autoria do alunado (Antunes, 2023); e à proposta metodológica da sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004). Além disso, é concebido o desenvolvimento de habilidades no manuseio tecnológico, conforme previsto na BNCC (Brasil, 2018). A sequência dividiu-se em seis módulos, sendo o primeiro dedicado ao estudo do gênero textual conto, e os demais voltados para a compreensão



do gênero miniconto. Em sua etapa conclusiva, o trabalho culminou na produção de e-book colaborativo, através do qual os alunos puderam explorar habilidades de escrita subjetiva, de acordo com a exigência do gênero, e criatividade digital na composição artística de suas respectivas páginas.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Miniconto. Letramento Digital.



DA FICÇÃO À REALIDADE: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA

Matheus Pereira Gomes

Marta Aparecida Garcia Gonçalves

(UFRN)

O presente trabalho visa compartilhar a experiência adquirida pelo discente na graduação de Letras Língua Portuguesa na UFRN, concentrando-se na teoria e prática do ensino de literatura. Tal experiência foi obtida no complemento optativo “Ensino de Literaturas em Língua Portuguesa” no semestre 2023.2. Fundamentadas em obras de referência, como os estudos de Tereza Colomer sobre o uso da literatura nas escolas e as reflexões de Vicent Jouve sobre a importância da literatura, entre outros autores, as discussões teóricas aconteceram em conjunto com os integrantes e a própria professora da disciplina, onde todos contribuíram com seus pontos de vista e suas vivências. Além disso, no final da disciplina, foi desenvolvido um plano de aula com base no livro *Vamos Comprar um Poeta*, de Afonso Cruz, destinado a alunos do primeiro ano do ensino médio. Este plano tem como objetivo enfatizar a importância do estudo literário a partir do próprio



livro, visando desmistificar a concepção de que a literatura é apenas abordada sob uma ótica histórica e enfatizando que a leitura pode ser uma experiência enriquecedora e não necessariamente tediosa. Como objetivo secundário, almeja-se que o professor possa construir um diário de anotações durante as aulas a fim de catalogar as dificuldades enfrentadas pelos alunos nas atividades de leitura/interpretação e elaborar estratégias que possam auxiliá-los futuramente, ao mesmo tempo em que conhece, de maneira mais próxima, o perfil do aluno-leitor.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Portuguesa Contemporânea. Atividade Didática.



FOFOCA LITERÁRIA: ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA A VIVÊNCIA COM A LITERATURA NO ENSINO SUPERIOR

Micaela Sá da Silveira

(UFERSA)

As discussões acerca do letramento literário têm sido cada vez mais recorrentes, não restando dúvidas de que é pelo contato efetivo entre leitor e texto que a experiência literária se concretiza. No entanto, sabe-se que essa formação, infelizmente, ainda é utópica e muitos discentes ingressam no Ensino Superior sem a vivência real com a literatura, o que é preocupante, sobretudo nos cursos de Licenciatura em Letras. Nessa perspectiva, é necessário pensarmos em estratégias que possam minimizar tal impacto, proporcionando um contato dos futuros professores com a literatura. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar algumas reflexões provenientes de uma atividade realizada com turmas do Componente Curricular Literatura Brasileira II, do curso de Letras-Português, da UFERSA Caraúbas, intitulada Fofoca literária, que consistia em recontar capítulos de obras de Júlia Lopes de Almeida. Para tanto, embasa este artigo, fruto de uma pesquisa-ação, as contribuições de Alves (2012), André (2009), Candido (1972), Cosson (2009), Jauss



(2002), Paulino (2010), Todorov (2009), dentre outros pesquisadores. Ante o exposto, os resultados apontaram a urgência de implementar estratégias que priorizem o letramento literário também no Ensino Superior, para que haja fruição dos sujeitos e também para que haja uma redução, a longo prazo, de professores da Educação Básica que não tenham vivências com o texto literários e não possibilitem tal experiência com respectivos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Formação do Leitor. Estratégias Pedagógicas. Ensino Superior.



O APANHADOR NO CAMPO DE CENTEIO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Wilton José de Araújo Martins

(UFRN)

Kalina Alessandra Rodrigues de Paiva

(IFRN)

Este artigo objetiva relatar uma experiência de ensino de literatura em 2023 em uma turma do curso técnico integrado em Agroecologia do campus Ipanguaçu do IFRN. A sequência didática se voltou ao gênero textual/discursivo romance e, mais especificamente, ao texto canônico *O apanhador no Campo de Centeio* (1951), do norte-americano J. D. Salinger. A escolha da obra se deu, principalmente, por trazer inscritos o corpo e o verbo do jovem, o que poderia gerar alguma identificação entre os estudantes, apesar de o século XXI produzir outras identidades juvenis. Além da leitura, foram propostas à turma: produção de cartas literárias ou de comentários críticos sobre a obra; roda de leitura; e produção de vídeo curto sobre um tópico do texto, todas favoráveis a um engajamento com o texto. Para tanto, a prática foi subsidiada por autores como Bakhtin (1997), Candido (2006) e Cosson (2020).



De forma geral, os resultados foram ótimos, com trabalhos que apresentavam qualidade na apresentação, criatividade, consistência na leitura, coesão e recursos diversos e pertinentes à discussão.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Leitura e Produção Textual. O Apanhador no Campo de Centeio.



LITERATURA DE INFORMAÇÃO: A IMERSÃO NO QUINHENTISMO ATRAVÉS DA TROCA DE CARTAS

Tallyta Misaelly Matias

Sarah Jemima da Silva Teixeira de Figueiredo
(UFRN)

Suylene Nascimento
(CENEP)

De acordo com Cosson (2006, p. 47), as práticas de sala de aula precisam contemplar o processo de letramento literário e não apenas a mera leitura de obras. Nessa perspectiva, o presente trabalho traz um relato de experiência sobre o estudo do Quinhentismo com alunos do Ensino Médio da Educação Básica, a partir da troca de cartas interescolares com outros estudantes. Mais do que lhes apresentar as características de um período histórico/literário e o gênero carta, a atividade proposta possibilitou-lhes o aprendizado através da experiência vivenciada com produções textuais endereçadas a leitores reais, com atos intencionais de linguagem, conforme a abordagem de Marcuschi (2008) e Antunes (2003). A proposta didática resultou em uma aprendizagem significativa conforme os pressupostos teóricos de Ausubel, uma vez que proporcionou aos



alunos a interação entre prévios e novos conhecimentos, gerando a incorporação destes à estrutura cognitiva de forma não literal e não arbitrária. Os resultados evidenciam como a ausência da imagem do destinatário interfere na experiência da produção do gênero carta, considerando a perspectiva de Debord (1997).

Palavras-chave: Quinhentismo. Ensino de Literatura. Gênero Textual. Aprendizagem Significativa.



UMA OBRA DE VÁRIOS ANDARES: NAS ENTRELINHAS DE OS LIVROS QUE DEVORARAM O MEU PAI

Mariana Duarte da Penha Masullo
Marta Aparecida Garcia Gonçalves (Orientadora)
(UFRN)

Nas entrelinhas de *Os Livros que Devoraram o meu Pai* trata-se de uma sequência didática desenvolvida para ser trabalhada no ensino médio, com o intuito de promover o estudo da obra de Afonso Cruz. O objetivo principal desta sequência é incentivar a expressão criativa dos alunos, encorajando-os a explorar as profundezas da narrativa e a estabelecer conexões entre suas experiências literárias e o mundo ao seu redor. A proposta não se limita a uma simples análise da obra, mas busca observar os variados conceitos literários em um contexto mais amplo, relacionando a literatura à vida cotidiana. Ao trabalhar o texto literário nessa perspectiva, os alunos serão incentivados a explorar os diversos traços literários presentes na obra, desde a caracterização dos personagens até a análise do estilo de escrita do autor. Ao final, espera-se que a sequência desperte um genuíno gosto pela leitura e pela expressão criativa, encorajando os alunos a continuar explorando a literatura



como forma de enriquecer suas vidas e ampliar suas perspectivas. Portanto, ao promover uma abordagem dinâmica e interativa para o estudo da literatura com base no livro de Afonso Cruz, esta sequência didática destaca a importância do ensino literário sob uma perspectiva voltada para o desenvolvimento da criatividade e da expressão individual no processo de aprendizagem, buscando formar leitores críticos e pensadores criativos.

Palavras-chave: Literatura. Ensino. Leitura. Afonso Cruz. Análise Literária.



A CARNE E A MÃO DA LIMPEZA: NEGRITUDE E RESISTÊNCIA EM SALA DE AULA A PARTIR DE CANÇÕES

Veronica Maria de Souza Campos

(SME/Natal)

As canções de resistência e protesto externalizam realidades e experiências que podem ser semelhantes às dos alunos, marcadas por opressão, exclusão e desigualdade social. Essas canções são manifestações literárias que podem ir de encontro à ideologia, servindo como forma de contestar o sistema estabelecido. Com base nesse conhecimento, será apresentada uma proposta de intervenção em sala de aula, em formato de letramento literário e em sequência básica, a partir das canções *A Mão da Limpeza*, de Gilberto Gil, e *A Carne*, de Elza Soares. A pesquisa-ação teve como base autores como Césaire (1939), Munanga (2003, 2009), Costa (2010), Botafogo (2015); Lajolo (1989), Pinheiro (2018); Duarte (2011); Compagnon (2009); Cosson (2006, 2020). Acredita-se que o projeto sirva como fonte de aplicação de aulas para professores do ensino básico, onde ainda há práticas que dificultam o procedimento na socialização e construção do saber. O intuito é, assim, o de melhorar



a qualidade do ensino, pois o aprender precisa ser expressivo à vida dos alunos.

Palavras-chave: Canções de Resistência. Letramento Literário. Educação. Negritude.



A IDENTIDADE CULTURAL AMAZÔNICA EM NARRATIVAS DE ESCRITORES INDÍGENAS AMAZONENSES

Delma Pacheco Sicsú

(UEA)

Danglei de Castro Pereira

(UnB)

O Amazonas, com as suas sessenta e três etnias indígenas amazonenses, é um exemplo da pluralidade linguística e cultural dos diferentes povos indígenas que habitam o estado. Tal pluralidade reflete-se e interfere direta e indiretamente na identidade cultural do homem amazônico, seja ele indígena ou não. Entre essas etnias, encontra-se o povo Maraguá, cuja literatura é objeto deste estudo. A literatura indígena é muito importante na manutenção da identidade cultural dos povos nativos, mas também na identidade cultural de não indígenas, cujo capital cultural também tem muito da influência das nações autóctones. A identidade cultural amazônica se mostra na culinária, na medicina natural, nos presságios oriundos dos sonhos ou do canto dos pássaros, na crença da existência de seres sobrenaturais protetores dos rios e da floresta, na forma como o homem se relaciona com a natureza,



nos mitos e nas lendas que povoam o imaginário amazônico, na forma de ver e de pensar o mundo. O conjunto de narrativas indígenas de escritores pertencentes à etnia Maraguá analisadas trazem impresso o modo de ver e pensar dos povos nativos, bem como elementos que fazem parte da identidade cultural amazônica, como os mitos e as lendas indígenas que povoam o imaginário amazônico; a crença em seres sobrenaturais e protetores da floresta como o Kãwera e o Mappinguari; a crença em animais agourentos como o pássaro ticuã; o uso da medicina natural como a banha de sucuriju que serve para curar ferimentos; a culinária indígena muito presente na mesa do não indígena; a crença em visagens; os costumes indígenas como dormir na rede, tomar vários banhos ao dia, contemplar a natureza para entender suas mudanças e influência na vida do homem da floresta; o uso de palavras e expressões indígenas.

Palavras-chave: Narrativas Indígenas. Identidade Cultural. Amazônia.



A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DE LITERATURA PARA (IN) FORMAÇÃO CULTURAL/INTELLECTUAL DOS ALUNOS DO NEM - NOVO ENSINO MÉDIO - EM ALGUMAS ESCOLAS DA REDE PÚBLICA DE MANAUS

Claudia Célia Duarte de Souza
(SEDUCAM)

Este estudo apresenta, parcialmente, o resultado de uma observação feita acerca da “Importância do Ensino de Literatura nas aulas de Língua Portuguesa em algumas escolas da rede pública estadual da cidade de Manaus”. A pesquisa tem o propósito de investigar como a Literatura é abordada na sala de aula dos alunos do Novo Ensino Médio (NEM), bem como os recursos a serem utilizados nas reduzidas aulas da referida disciplina. A observação leva em consideração as particularidades de cada escola, vislumbrando a necessidade do conteúdo para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos. O foco deste trabalho está voltado para os recursos a serem utilizados nas aulas, as opções oferecidas pelas escolas, assim como a recepção dos conteúdos por



parte dos aprendentes envolvidos no procedimento. A observação surgiu a partir de alguns questionamentos feitos pelos alunos nas abordagens literárias realizadas nas referidas aulas. A averiguação envolve motivação para as aulas de Língua Portuguesa, no que diz respeito ao currículo de Literatura, por parte do educador, e o despertar dos educandos, tanto para o conhecimento, quanto para outros elementos fornecidos pela Literatura, uma vez que as bibliotecas dessas escolas possuem um excelente e acessível arquivo literário, que tanto o docente quanto ao aluno podem explorar em diferentes contextos de aprendizagem. Nesta perspectiva, o estudo, ainda busca referências para justificar o processo observado, no que diz respeito às tecnologias, bem como às atividades pautadas pelas mudanças trazidas pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular – e outras referências de estudos atuais que pautem os anseios do processo. A natureza da Pesquisa será qualitativa; o método de abordagem é o Dialético e o de procedimento é Pesquisa-Ação. O universo da pesquisa são professores e alunos de duas escolas estaduais na cidade de Manaus. Este estudo tem sua relevância científica pela importância da Literatura como recurso a ser utilizado, bem como sua acessibilidade para o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Recursos Didáticos. BNCC/NEM. Ensino e Aprendizagem.



LITERATURA BRASILEIRA

50

CADERNO DE RESUMOS
DE COMUNICAÇÕES DO IX ENCONTRO INTERNACIONAL
DE ESTUDOS LITERÁRIOS - EIEL



CATALISADORES DAS RUÍNAS NA POESIA DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO

Júlio César de Araújo Cadó
(UFRN)

Este trabalho tenciona desenvolver uma leitura das ruínas dentro da obra poética de João Cabral de Melo Neto, compreendendo essa categoria na produção literária do autor como um tropos, isto é, uma imagem presente em diferentes momentos de seu percurso poético, assim como tônica capaz de figurativizar procedimentos recorrentes em composições cabralinas. Entende-se que, nos versos do pernambucano, existem textos que encenam, no desenrolar da escritura, um duplo processo de torção de eixos paradigmáticos, os quais são compreendidos, por vezes, de modo indissolúvel: o primeiro diz respeito ao encontro entre natureza e cultura que se efetiva na imagem das ruínas, afim à leitura articulada por Simmel (2016 [1907]); o segundo corresponde ao encadeamento entre passado, presente e porvir, linhas cronológicas que se emaranham ao redor do poema, conforme Bosi (1977).

Palavras-chave: Poesia Moderna. João Cabral de Melo Neto. Ruínas. Imagens do Tempo.



DESDOBRAMENTOS DA CRISE EM A FALÊNCIA: EXPLORANDO AS DIMENSÕES FINANCEIRAS, MORAIS E EMOCIONAIS NA OBRA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA

Maria Júlia Fernandes Moura
Micaela Sá da Silveira
(UFERSA)

Júlia Lopes de Almeida (1862-1934) foi um dos maiores nomes da literatura de autoria de mulheres no Brasil, entre o final do século XIX e início do século XX, com uma escrita que traz a presença marcante de personagens mulheres, problematizando questões de gênero no contexto cultural do período. Em *A Falência* (1901), romance realista-naturalista, a autora apresenta as relações afetivas, sociais e comerciais vivenciadas no contexto familiar de Teodoro e Camila, ao discutir aspectos sobre o adultério, crise financeira e autonomia de mulheres, através de uma narrativa complexa, que permite uma imersão nas relações humanas, assim como na exploração das lutas individuais e coletivas. Diante disso, esta pesquisa, de caráter bibliográfico, tem como objetivo analisar as múltiplas dimensões de crise presentes na obra *A Falência* (1901), de Júlia Lopes de Almeida, discutindo as interconexões



entre as concepções de falências financeira, emocional e moral. Teoricamente, embasam este trabalho Mary Del Priore (2002), Marina Ambrozio Galindo (2021), Pierre Bourdieu (1999), dentre outros pesquisadores. Assim, os resultados apontaram para uma compreensão aprofundada das falências que são apresentadas na obra, extrapolando o contexto financeiro, detalhando as complexidades das experiências das personagens, revelando não apenas a ruína econômica, mas também a quebra de valores éticos e desgaste psicológico, definindo a falência como um estado de colapso que excede o aspecto financeiro.

Palavras-chave: Literatura. Autoria de Mulheres. Falência. Júlia Lopes de Almeida.



REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS NO CONTO *A ESCRAVA*, DE MARIA FIRMINA DOS REIS

Éthylla Suzanna Corrêa Santos
(UFRJ/IFPI)

Lançado em 1887, na Revista Maranhense, o conto *A Escrava*, de Maria Firmina dos Reis, mostra uma estrutura narrativa que permite identificar quatro perspectivas discursivas sobre as matérias da escravidão e dos processos de abolição no Brasil do séc. XIX: 1. a defesa e a prática abolicionistas de uma narradora feminina mulher branca que toma a palavra no salão onde se achavam reunidas muitas pessoas distintas e, depois de opor valores cristãos e a desumanização de pessoas escravizadas, passa a relatar o dia em que ajudou mãe e filho escravizados; 2. esta mãe que, descrita pelo feitor como doida, conta ela mesma seu desespero ao perder dois filhos, vendidos e enviados para o sul do país; 3. o representante das pessoas escravizadoras que, em busca dos escapados, alega posse; 4. a elaboração criativa da autora, ao posicionar social e historicamente cada uma dessas vozes. Como espaço de diferentes vozes, o conto de Reis sublinha a ideia de democracia para além do sentido clássico, anunciando já a necessidade de



reconfiguração do cânone não só literário, mas social, político, psicológico etc. Assim, esses temas serão discutidos com base no que dizem, entre outras(os), Mossé (2004), ao destacar a irreflexão dos princípios escravocratas pela sociedade da Grécia antiga; Fanon (2008), quando trata da subjugação psicológica da pessoa escravizada por meio do conceito de sociogenia; e Schmidt (2019), em seu estudo da representação do Brasil pelas vozes femininas silenciadas.

Palavras-chave: Literatura. Discursos. Escravidão. Brasil.



CORPO AUSENTE: TRAUMA E LUTO NOS CONTOS *O VELÓRIO E JOANA*, DE BERNARDO KUCINSKI

Ana Emília de Lima Ferreira
Paulo Guilhermino dos Santos
(SEEC/RN)

Neste trabalho, analisamos o modo como acontece, nos contos *O Velório e Joana*, de Bernardo Kucinski, o processo de elaboração do trauma e do luto motivados pelo desaparecimento de corpos de vítimas da ditadura civil-militar brasileira. A partir dos episódios apresentados pelos narradores, identificamos e interpretamos ao menos duas formas de se lidar com a experiência traumática: uns reconhecem a perda e concluem o processo de luto; outros negam-se a aceitar, insistindo na procura pelo ente querido assassinado. A fim de embasar nossas proposições analíticas, apoiamos-nos nas considerações de Reis Filho (2014), como referencial historiográfico; de Seligmann-Silva (2000), sobre o conceito de trauma; e de Freud (2010), sobre o processo de luto.

Palavras-chave: Trauma. Luto. Ditadura Civil-militar. Bernardo Kucinski.



SILÊNCIO E RESISTÊNCIA NO REGIONALISMO DOS DIAS DE HOJE

Danglei de Castro Pereira

(UnB)

O artigo tem como hipótese a ideia de que para além da expressão de identidades periféricas e silenciadas no percurso histórico temos, no regionalismo, via procedimentos estéticos como a apresentação da cor local e identidades silenciadas, formas de expressão da nacionalidade brasileira que ampliam, nos últimos anos, traços de resistência social. Seleccionamos como corpus específico para o estudo personagens do filme *Bacurau* (2019), dirigido por Kleber Mendonça Filho e Juliano Dorneles, e da narrativa *O Som do Rugido da Onça*, de Micheline Verunschik, com foco em Iñe-e, uma das personagens centrais da obra. Nossa premissa de pesquisa pensa a presença de um tom reflexivo que problematiza e revela a complexidade de identidades em contato na tradição literária no Brasil. Seleccionamos como principais fontes teóricas as contribuições de Andrade (1922); Bernd (2003), Hall (2003), Bhabha (1998); Candido (1976) e Holanda (1995), para as discussões sobre conceitos como identidade e cultura, bem como Ávila (1975), Cascudo (2006) e Chiampi (1980), entre outros, para



pensar o regionalismo e sua atualização no período histórico que selecionamos para ambientar nossas reflexões. Pretendemos contribuir para a discussão da complexidade da representação literária como fator de abordagem cultural, mesmo que em obras distintas estilisticamente, como as que selecionamos como o corpus do estudo.

Palavras-chave: Identidade Nacional. Resistência. Literatura Brasileira



BITITA: UMA HEROÍNA NEGRA NA LITERATURA BRASILEIRA

Fabiane Marques da Silva

Juliane Vargas Welter

(UFRN)

O presente trabalho tem como o objetivo analisar a construção da personagem Bitita, do romance *Diário de Bitita*, da escritora Carolina Maria de Jesus, publicado no Brasil em 1986, a fim de observar como a representação de uma criança negra articula rupturas e continuidades na literatura brasileira. A obra é dividida em dois momentos: um mais extenso e fabular, a infância; e outro mais breve e real, a adolescência, em que a autora-narradora rememora os anos em Sacramento, Belo Horizonte e São Paulo. Ao reconstruir as lembranças da infância, surge como pergunta problema desta pesquisa: diante das lacunas da memória, a autora recorre à composição ficcional na construção da personagem Bitita? Em relação às demais personagens da tradição literária brasileira, ela promove uma ruptura ou continuidade? Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, com aporte teórico em Dalcastagnè (2007, 2011), Evaristo (2005), Miranda (2019), Pollack (1989), Halbwachs (2004) e Martins (2003). A hipótese levantada é



que Carolina desenvolve um projeto literário disruptivo à tradição literária, ao instaurar na literatura brasileira uma heroína negra. A autora-narradora reelabora, a partir de um esforço memorialístico, corpos silenciados na História e nega o discurso hegemônico ao romper com as representações tipificadas da mulher negra na literatura.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Memória. Carolina Maria de Jesus. Diário de Bitita. Heroína Negra.



RETRATOS DO COTIDIANO: ANÁLISE DAS CRÔNICAS DE CLARICE LISPECTOR E DE SUAS CONEXÕES COM A CONDIÇÃO HUMANA

Marília Maia Saraiva

Rosa Layenne Varela de Souza

(IFRN)

Este trabalho tem como objetivo analisar a relação de diacronia e sincronia das questões sociais e existenciais expostas nas crônicas *Daqui a Vinte e Cinco Anos* (1967), *Dies Irae* (1967) e *Espelhos de Vera Mindlin* (1972), de Clarice Lispector, publicadas no *Jornal do Brasil*, entre as décadas de 60 e 70, as quais foram, posteriormente, reunidas na coletânea de crônicas *A Descoberta do Mundo* e em *Todas as Crônicas*. Assim, ao discutirmos sobre a perenidade do cotidiano abordado nas crônicas de Clarice, observamos que o olhar sensível e atento da cronista desafia a própria estrutura do gênero, considerando o conceito formulado por Antonio Candido. Nesse contexto, é pertinente a discussão do conceito estético do liso, abordado pelo filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, para explicar a complexidade das questões sociais e existenciais exploradas nas crônicas citadas.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Crônica. Estética do Liso.



A MEMÓRIA COLETIVA EM ÓRFÃOS DO ELDORADO, DE MILTON HATOUM

Katia Aily Franco de Camargo
Clara Glenda Mendes Galdino
(UFRN)

Este trabalho é o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento que tem como objeto cerne o romance contemporâneo *Órfãos do Eldorado* (2008), de Milton Hatoum. A história em questão é narrada de forma memorialística e oralizada por um personagem velho filho da elite amazonense, tendo como mote principal o seu declínio econômico, familiar e amoroso. Frente a essas características, o objetivo é investigar a presença da memória coletiva no texto literário, com vistas à compreensão de como a obra internaliza a sociedade brasileira a partir do dispositivo narrativo. Para isso, utilizamos como fundamentação teórico-metodológica os pressupostos de Antonio Candido (2006), com o intento de elucidar a relação entre texto e contexto; e Maurice Halbwachs (2004) e Paul Ricoeur (2008) para o debate sobre a memória coletiva. Como resultado de análise, nota-se que a memória coletiva e a memória individual, amalgamadas na voz do personagem, estruturam uma dialética que firma uma relação com a cultura amazonense, ao



passo que apresenta uma contranarrativa para a memória oficial e histórica da modernização representada pelo Ciclo da Borracha no Amazonas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Memória Coletiva. Órfãos do Eldorado. Milton Hatoum.



LITERATURA COMPARADA



A NAÇÃO É UM CORPO DE MULHER: PERSISTÊNCIAS E REELABORAÇÕES DO IMAGOTIPO DA MULHER NATIVA NA LITERATURA BRASILEIRA

Nadjara Thays Teixeira Martins

André Tessaro Pelinser

(UFRN)

Este artigo analisa a representação do imagotipo da mulher nativa nos contos *Irecê a Guaná* ([1874] 2000), de Visconde de Taunay, e *Yamami* (2004), de Marcelino Freire, com o intuito de examinar suas persistências e reelaborações na série literária brasileira. Para tanto, são empregados os estudos de imagologia, em especial as teorizações de Pageaux (2011) e Sousa (2004; 2011), bem como as reflexões de Quijano (2005) e Lugones (2020) a respeito de colonialidade, raça e gênero. Percebe-se que, seja em perspectiva crítica ou não, a literatura brasileira associa as imagens da mulher nativa à representação da nação, tanto no passado como no presente. Conclui-se que as persistências e reelaborações do imagotipo da mulher nativa contribuem para sua manutenção em circulação.

Palavras-chave: Imagologia. Nação. Mulher Nativa. Visconde de Taunay. Marcelino Freire.



O CRIME DE PROMETEU UMA ANÁLISE DO MITO DE PROMETEU NAS NARRATIVAS DE HESÍODO E ÉSQUILO

Maria Clara Valência Nasário Mendes
(UFRN)

Esse trabalho pretende analisar como as narrativas do mito de Prometeu feitas na *Teogonia*, de Hesíodo, e na obra *Prometeu Acorrentado*, de Ésquilo, expõem a perspectiva do crime de Prometeu e seu castigo, além de discutir se para cada autor citado acima Prometeu era merecedor ou não desse castigo. Para tanto, é preciso voltar às narrativas, tanto de Ésquilo quanto de Hesíodo, e analisá-las sob a ótica grega de crime e castigo ou pecado e punição. Primeiramente, é preciso compreender que na mitologia grega não havia o conceito de pecado tal como o temos em países de cultura judaico-cristã ocidental. Em segunda análise, é necessário compreender que tanto Hesíodo quanto Ésquilo têm, além de uma visão diferente sobre o mito de Prometeu, uma narrativa diferente sobre o mito. Enquanto Hesíodo parte de uma narrativa mais sucinta, sem se aprofundar nas personagens ou na história em si, Ésquilo constrói toda uma narrativa e uma trama mostrando (e, principalmente, justificando) as causas que levam Prometeu



a cometer seu crime/desobediência. Para Hesíodo, Prometeu é o herói da humanidade, aquele que traz benemerências para os homens; já para Ésquilo, Prometeu traz coisas maravilhosas, mas as consequências para ele são trágicas. Portanto, cabe analisar cada uma das narrativas tendo em mente essas perspectivas apontadas por cada autor.

Palavras-chave: Literatura Clássica. Literatura Comparada. Prometeu. Ésquilo. Hesíodo.



O CARÁTER PROBLEMÁTICO DE G.H. E MACABÉA

Sheyla Maria Lima Oliveira

(UFPB)

Nos ensaios que compõem a *Teoria do Romance* (2009), Georg Lukács discute sobre a composição do gênero romanesco na modernidade e apresenta uma teoria do herói problemático. Com efeito, este estudo comparatista se propõe a analisar o perfil problemático de duas protagonistas de Clarice Lispector, G.H., de *A Paixão Segundo G.H.* (2009), e Macabéa, de *A Hora da Estrela* (2017), nas quais é possível mostrar que o fato da existência no mundo é representado em duas tendências: a de reflexão intimista e a de tônica mais social. A primeira protagonista pertence ao romance considerado por vários críticos como a obra prima de Clarice. No caso de *A hora da Estrela*, é através do narrador que percebemos a busca por uma totalidade, visto que é o próprio Rodrigo S. M. que desencadeia, por vezes, a consciência de Macabéa. Assim, a partir da teoria lukacsiana, procuramos demonstrar que a inadequação entre alma e mundo tem dois tipos: na categoria do idealismo abstrato, quando a alma é mais estreita Macabéa; ou na categoria



do romantismo da desilusão, quando a alma é mais ampla e mais vasta que os destinos que a vida lhe é capaz de oferecer G.H.

Palavras-chave: Georg Lukács. Clarice Lispector. Caráter Problemático.



ECOS DA MADAME DE STAËL EM PERIÓDICOS BRASILEIROS DE 1830 A 1860: NOTÍCIAS BIOGRÁFICAS E DE L'ALLEMAGNE NA LITERATURA BRASILEIRA

Wiebke Roben de Alencar Xavier
Francisco Gesival Gurgel de Sales
(UFRN)

Esta comunicação propõe apresentar alguns resultados e questionamentos de estudo realizado no âmbito de nossas pesquisas em literatura comparada no PPgEL/UFRN, nos últimos dois semestres. Tal pesquisa rastreou ecos da literatura alemã a partir da figura mediadora de Annie-Louise-Germaine Necker, baronesa de Staël-Holstein, mais conhecida por Madame de Staël (1766-1817), e da sua obra *De l'Allemagne* (1813) nos periódicos oitocentistas brasileiros das décadas de 1830 a 1860. Apresentamos, em primeiro momento, uma visão geral da figura staeliana em circulação no espaço da imprensa, especialmente, sob o ponto de vista de textos e comentários de natureza biográfica. Em segundo momento, o estudo deteve-se na presença de Mme. de Staël nos periódicos, reconhecendo o aspecto internacional de sua obra ao veicular conceitos fundamentais da literatura alemã que servem



como focos de interesse dos jornais brasileiros ao universo da escola romântica. Para tanto, utilizamos, como fonte de consulta material, o acervo virtual da Hemeroteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional e, como norte teórico-metodológico, o conceito de *transferts culturels* (Espagne, 1988; 2017) e as abordagens de Antônio Candido sobre a formação da literatura brasileira. Trata-se de um estudo de caso das complexas dinâmicas discursivas em torno da configuração da memória cultural estrangeira no contexto de formação da literatura.

Palavras-chave: De l'Allemagne. Madame de Staël. Periódicos Brasileiros. Notas Biográficas. Formação da Literatura Brasileira.



'CASA', UM CRONOTOPO BAKHTINIANO, EM CONTO DE BORGES, CORTÁZAR, LOVECRAFT E POE

Maria Stella Galvão Santos

(UFRN)

Esta proposta se insere no âmbito metodológico da Literatura Comparada, por meio da análise de contos de quatro diferentes autores. São eles: *La Casa de Asterión* (1947), do argentino Jorge Luis Borges, *Casa Tomada* (1951), do belgaargentino Julio Cortázar, *The Shunned House* (1924), do norte-americano H. P. Lovecraft, e *The Fall of the House of Usher* (1839), do norte-americano Edgar Allan Poe. A escolha deste *corpus* considerou quatro elementos convergentes. O primeiro aspecto em comum é a personagem Casa, cronotopo que, conforme descrito por Mikhail Bakhtin (2010), é um conceito aplicado às noções de tempo e espaço nas narrativas literárias. O segundo ponto decorre do fato de os contos pertencerem à modalidade Fantástica, abordagem literária iniciada no Romantismo alemão do século XVIII (Calvino, 2004). Em terceiro lugar, todos os escritores que compõem nosso *corpus* se notabilizaram, também pela contribuição à crítica literária. Poe, Cortázar e Borges escreveram ensaios sobre o fazer contístico, enquanto Lovecraft



teorizou sobre o horror e o sobrenatural na literatura. Edgar Allan Poe é reconhecidamente uma importante influência literária para Cortázar, Borges e Lovecraft, cujos relatos estão impregnados, via de regra, de elementos do fantástico, insólito e do sobrenatural. Cada um deles contribuiu, a seu modo, para estabelecer marcos no percurso trilhado por Poe no século XIX.

Palavras-chave: Conto. Cronotopo. Fantástico. Bakhtin.



A PRESENÇA E CIRCULAÇÃO DO AUTOR HEINRICH HEINE NA IMPRENSA BRASILEIRA OITOCENTISTA: SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS GÊNEROS TEXTUAIS

Bruno Radner Bezerra de Oliveira
Wiebke Roben de Alencar Xavier
(UFRN)

O presente trabalho é fruto do projeto de pesquisa “A circulação de autores brasileiros na Alemanha e autores alemães no Brasil e o papel da França (1789-1914)”, cuja etapa descrita foi desenvolvida ao longo do ano de 2022-2023. Nesta etapa do projeto, objetivamos analisar, textual e contextualmente, os gêneros veiculados em importantes periódicos da imprensa brasileira do século XIX das províncias do Maranhão, Rio de Janeiro e Pernambuco, a respeito das apropriações, interpretações e ressemantizações das ideias e da personalidade literária do autor alemão Heinrich Heine (1797-1856). Para o desenvolvimento deste estudo, apoiamos-nos no conceito de transferências culturais (*Transferts culturels*) proposto por Michel Espagne (1999; 2013; 2017), acerca das imbricações transatlânticas constituídas nessas ocorrências; e, para a análise do periodismo brasileiro do século XIX, apoiamos-nos nos estudos



de Barbosa (2007), Camargo (2022), dos Santos (2021), Carvalho (2021) entre outros. Os resultados apontam para um panorama discursivo diverso e intimamente ligado aos contextos locais de produção e recepção, nos quais Heine é posto em circulação como um ente que se aproxima e afasta dos ideários assumidos pelos autores-jornalistas dessas ocorrências.

Palavras-chave: Heinrich Heine. Imprensa Brasileira. Gêneros Textuais. Transferências Culturais. Mediadores Culturais.



O GUARANI DE JOSÉ DE ALENCAR: UM ESTUDO DA TRADUÇÃO ARGENTINA DE 1910

Wiebke Roben de Alencar Xavier

Yane de Andrade Ramalho

(UFRN)

O trabalho aborda a presença de José de Alencar na memória cultural estrangeira da literatura argentina do século XIX e início do século XX, a partir da tradução argentina do seu romance *O Guarani*, em 1910, realizada pelo tradutor argentino Arturo Costa Álvarez (1870-1929) e publicada pela Biblioteca de la Nación, o trabalho se volta para o contexto das trocas intelectuais e simbólicas entre o Brasil e a Argentina, através da rede de contatos formada por agentes culturais, instituições e pela crítica literária da época. O objetivo do trabalho foi o estudo dos processos de transferências culturais entre o Brasil e a Argentina na tradução. Portanto, trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo e analítico. O *corpus* inclui o romance *El Guarani* (1910) e os arquivos do jornal La Nación. Já do ponto de vista teórico-metodológico, este trabalho adota a abordagem das transferências culturais (Espagne, 2012, 2017) e a sociologia da tradução (Casanova, 2002; Heilbron, Sapiro, 2009). Diante do objetivo proposto e das análises realizadas, destaca-se:



a rede de contatos do diplomata, Aluísio Azevedo. Dessa forma, a pesquisa contribui para uma visualização e valorização das atividades tradutórias de Arturo Costa Álvarez e revela que o caso da tradução argentina *El Guaraní* (1910) é um exemplo de destaque das dinâmicas de transferências culturais no eixo sul-norte e no eixo sul-sul de circulação de bens culturais.

Palavras-chave: El Guaraní. Transferências Culturais. José de Alencar. Rede Diplomática. Biblioteca de la Nación.



NOTAS DE LITERATURA ARGENTINA NO JORNAL NATALENSE *A IMPRENSA*, 1922-1924

Joatan David Ferreira de Medeiros

(UFRN)

A *Imprensa* foi um jornal publicado em Natal/RN, de propriedade e direção inicial de Francisco Justino de Oliveira Cascudo (1863-1935), fundado em setembro de 1914 e mantido com recursos próprios até julho de 1927. Nele, um dos nossos maiores escritores, Luís da Câmara Cascudo, herdeiro direto do periódico, iniciou sua atividade de cronista e ensaísta em 1918, revelando, desde cedo, a polifonia da sua escrita e do seu pensamento. Folha trissemanal, na qual importantes momentos do nosso progresso cultural, literário, social, político e econômico foram registrados, *A Imprensa* se tornou, na época, um dos maiores centros de cultura da capital, abrigando altas expressões do estado. Luís da Câmara Cascudo mantinha assídua participação nas páginas do periódico natalense. Porta-voz de colunas como Bric-a-Brac e Registro Bibliográfico, o autor do *Dicionário do Folclore Brasileiro* trouxe não apenas crônicas e ensaios sobre obras e escritores locais e nacionais, mas também estrangeiros, com especial foco na Argentina. Entre os anos de 1922 e 1924, aparecem na folha nomes como os de Hugo Wast, Fernán



Félix de Amador, Moisés Kantor e outros, resultado do intercâmbio intelectual que teve Cascudo como importante protagonista no Brasil. Os diálogos estabelecidos entre o autor potiguar e os autores argentinos expressaram esforços de transferências de ideias, sentimentos, conhecimentos e valores, tendo no jornal *A Imprensa* um espaço privilegiado.

Palavras-chave: Intercâmbio Cultural. Luís da Câmara Cascudo. Brasil e Argentina. Literatura Latino-americana.



LITERATURA BRASILEIRA E MODERNIDADE(S)



O ANTIGO E O MODERNO EM USINA, DE JOSÉ LINS DO REGO

Manoel Freire Rodrigues
(UERJ)

Num breve ensaio de 1957 sobre a obra de José Lins do Rego, Antonio Candido identifica nos romances que integram o ciclo da cana-de-açúcar duas atitudes do narrador em face de sua matéria. Na primeira, que caracteriza os romances narrados em primeira pessoa, o eu do narrador se funde com a matéria narrada, cujo resultado seria a apreensão do mundo externo pela subjetividade do narrador. Já a segunda atitude, que define a forma dos romances de terceira pessoa, caracteriza-se pela objetividade analítica do narrador, que se afasta cada vez mais de sua matéria, passando da apreensão à compreensão da realidade, o que se verifica na prosa realista de *O Moleque Ricardo* e *Usina*, alcançando a forma plena do realismo em *Fogo morto*, segundo o crítico. No conjunto, *Usina* é crucial como figuração do processo de mudança no sistema de produção de açúcar da forma artesanal e arcaica do engenho para o sistema industrial e moderno da usina. No plano da forma, o processo opera-se pelo abandono do relato memorialístico/biográfico dos primeiros romances, que dá lugar



à perspectiva realista da narração impessoal. A mudança, porém, não é plena: o modo supostamente racionalizado de produção na empresa capitalista conserva, em muitos aspectos, o modelo arcaico de exploração do trabalho e concentração de riqueza do antigo sistema, assim como a forma impessoal da prosa realista é contaminada por elementos da oralidade e do relato memorialístico do antigo menino/moleque de engenho.

Palavras-chave: José Lins do Rego. Romance. Moderno. Literatura e Sociedade.



IDENTIDADES EM TRÂNSITO E MODERNIDADE NA FICÇÃO DE RONALDO CORREIA DE BRITO E JOÃO ALMINO

Felipe Dantas da Silva

(UFPR)

O presente trabalho objetiva analisar comparativamente as obras *Galiléia* (2008), de Ronaldo Correia de Brito, e *Entre Facas, Algodão* (2017), de João Almino, investigando de que forma a tradição literária regionalista se manifesta em ambas as narrativas. No exame, destaca-se especialmente o papel dos narradores, os quais são sujeitos migrantes que, ao retornarem ao sertão, confrontam-se com as transformações ocorridas nesse espaço e com práticas que antes faziam parte de suas histórias passadas. Cada autor aborda, de maneira distinta, as complexidades do retorno dos migrantes a esse espaço, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre as mudanças sociais e culturais que permeiam o sertão. Nesse contexto, observa-se a presença marcante da tradição regionalista nos textos de Brito e Almino, o que evidencia a continuidade desta expressão na literatura contemporânea.

Palavras-chave: Identidade. Modernidade. Galiléia. Entre Facas, Algodão.



A CONFIGURAÇÃO DO GÓTICO EM *VENHA VER O PÔR DO SOL*, DE LYGIA FAGUNDES TELLES

Simeone Gregório dos Santos
Clemente Roberto da Silva Neto
(UFRN)

A escritora Lygia Telles desde a juventude demonstrou aptidão e genialidade para a arte de escrever e se dedicou às narrativas curtas e longas. Reconhecida por retratar temas clássicos e universais, como a morte, o amor, o medo, a loucura e, também, a fantasia, Lygia foi uma mulher à frente do seu tempo, cuja trajetória de vida caracterizou-se pela luta em prol do reconhecimento feminino no espaço acadêmico. No conto liguiano *Venha Ver o Pôr do Sol*, integrante do livro *Antes do Baile Verde* (1970), o gênero gótico é uma das estratégias da autora para explorar um clima de suspense e, por vezes, de terror, com cenários nos quais o assombro, o pavor e o horror são prevaletentes. Diante disso, o presente artigo objetiva analisar os traços do gótico no conto *Venha Ver o Pôr do Sol*, da escritora Lygia Fagundes Telles, e, para tanto, o aporte teórico deste trabalho baseou-se, fundamentalmente, em Santos (2010), Hogle (1992), Thomson (2007), Costa (2016) e Lucas



(1990). Em termos metodológicos, a presente pesquisa enquadra-se, quanto aos procedimentos técnicos, como bibliográfica, uma vez que foram consultados, para a sua realização, livros e artigos científicos já publicados. Os resultados do trabalho apontam para elementos que servem de aporte para a construção de todo um espaço de assombro e de temor no conto. Por fim, espera-se que essa pesquisa sirva de base para novos estudos, considerando que ainda há muito a ser explorado acerca do gênero gótico nas obras lygianas.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Conto. Narrativa. Gênero Gótico. Espaço.



A CONSTRUÇÃO ROMANESCA AZEVEDIANA: TEORIZAÇÕES SOBRE O NARRADOR, NARRATÁRIO E LEITOR

Marli Lobo Silva

(UnB)

O presente trabalho tem por objetivo fazer um estudo dos elementos da narrativa - leitor, narrador e narratário -, no romance *O Arroz de Palma*, do romancista carioca Francisco de Azevedo (2019). Busca-se, com isso, identificar como esses elementos são construídos na narrativa azevediana, e como, a partir dos conceitos de narrador e narratário (GENETTE, 1995), eles se articulam para contribuir para a dinâmica da obra. Nesse sentido, pensar a relação desses conceitos é destacar como se constitui a representação e os desdobramentos desses artifícios narrativos. Assim sendo, para dar sustentação teórica aos conceitos abordados, neste estudo, concentrar-nos-emos nos diálogos de Beth Brait (2017), Todorov (2008), Gérard Genette (1995), dentre outros, que se fizerem necessários à realização deste estudo.

Palavras-chave: Narrador. Narratário. Leitor. Representação.



TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS



AS REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS EM *FESTA NO COVIL* (2012), DE JUAN PABLO VILLALOBOS

Hiolene de Jesus Moraes Oliveira Champloni

(UnB)

O objetivo deste trabalho é demonstrar as representações literárias presentes em *Festa no Covil* (2012), do autor mexicano da atualidade Juan Pablo Villalobos, objeto de minha tese. Tochtli, o narrador de *Festa no Covil* é filho de um chefe do narcotráfico, tem um cotidiano diferente das outras crianças, é inteligente, maduro e solitário. Nunca foi à escola, não conhece muitas pessoas, mas tem um preceptor que lhe ensina as disciplinas básicas e narra a história das civilizações de outros povos. Assiste a filmes de samurais, brinca com jogos eletrônicos e tem o hábito de aprender palavras difíceis no dicionário. Considerado precoce, sobretudo pelo pai, Yolcaut, que satisfaz todos os seus desejos, desenvolveu um imaginário exacerbado que o transporta para outros mundos em que ele se traveste em personagens como samurai e detetive, de acordo com a sua necessidade. Para a sustentação teórica das reflexões levantadas na tese, utilizo as teorias do imaginário, do lúdico, do fantástico e das teorias sociais, para identificar fenômenos



sociais próprios do continente latino-americano colocados pelos autores que se valem da subjetividade para chamar a atenção para fenômenos graves e recorrentes.

Palavras-chave: Tochtli. Yolcaut. Narcotráfico. Imaginário. México



LITERATURA E RESISTÊNCIA: O POETA POLÍTICO EM MÁRIO DE ANDRADE

Bruna Araújo Cunha

(UERJ)

Alfredo César Barbosa de Melo

(Unicamp)

Dentre os vários textos nos quais é relatada a vida e obra de Mário de Andrade, encontramos referência às várias facetas, denominadas por muitos estudiosos como máscaras, desse escritor que ajudou a mudar os rumos da Literatura Brasileira. Esses estudos sistemáticos convergem para o mesmo senso comum marioandradiano: a importância dada à sua obra poética na década de 1920, a concentração em analisar suas pesquisas folclóricas no findar do referido ano, o escritor maduro que surge no início dos anos 30 e a dilaceração que sofre na virada dessa década intensificada com o período de autocrítica dos anos 1940. Apesar disso, a vertente da poesia engajada marioandradiana, a qual propiciou ao poeta a máscara de poeta político, presente nos livros *O Carro da Miséria*, *Lira Paulistana* e *Café*, ainda é pouco estudada. Com intuito de contribuir para essa abordagem, o presente trabalho analisa o percurso da produção poética do autor, com foco a partir da década de 1930 e da



publicação de *Lira Paulistana* (1945), para pensarmos e ampliarmos a relação entre política e literatura na obra de Mário de Andrade enquanto escrita de resistência à censura do Estado Novo.

Palavras-chave: Literatura Brasileira. Mário de Andrade. Estado Novo. Política e Literatura. Censura.



A INVISIBILIDADE DAS RELAÇÕES LÉSBICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA ANÁLISE DE MINHA PRIMA ESTÁ NA CIDADE, DE NATÁLIA BORGES POLESSO

Lívia Maria Pontes Moura
Micaela Sá da Silveira
(UFERSA)

Diante de um contexto social em que a desigualdade de gênero ainda se faz muito presente e os evidentes resquícios do sistema patriarcalista tentam, cada vez mais, diminuir e invalidar mulheres em diversos âmbitos, é preciso atentar-nos para reverberação que isso provoca nas relações afetivas e sexuais entre iguais. Dessa forma, este trabalho, de cunho bibliográfico, tem como objetivo analisar a interferência do discurso machista e homofóbico na invisibilidade da relação lesbiana das protagonistas do conto *Minha Prima está na Cidade*, de Natalia Polessa, que retrata o relacionamento de duas mulheres que moram juntas e vivem como um casal, mas que perante algumas pessoas da sociedade não podem ser vistas como tal, reforçando a ideia de que se assumir enquanto mulher lésbica possui um duplo entrave socialmente constituídos: seu gênero e sexualidade. Teoricamente,



embasam esta pesquisa as contribuições de Polesso (2010), Rich (2012), Schwade (2010), Silva (2020), Sedgwick (2007), Swain (2010) e outras autoras e autores. A análise realizada permitiu perceber que a heteronormatividade compulsória e o machismo ainda interferem nas relações lesbianas e que viver em uma espécie de armário tem sido a alternativa encontrada por muitas mulheres que se relacionam com outras mulheres.

Palavras-chave: Relações lesbianas. Invisibilidade. Armário. Literatura Contemporânea.



O NARRADOR-PERSONAGEM EM RASTROS DO VERÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE OS LIMITES EM CATEGORIZAÇÕES DA TEORIA LITERÁRIA

Ingrid Rafaela Pinheiro Bernardo
(UFRN)

Narradores anônimos, comuns na obra de João Gilberto Noll, compõem um contexto da tradição literária brasileira, no qual, segundo Schøllhammer (2009), novas formas de expressar a realidade são apresentadas, por meio do exercício ficcional. Em *Rastros do Verão*, a voz narrativa em primeira pessoa expressa as movimentações errantes de um protagonista a respeito do qual poucas informações são conhecidas. Em confronto, pois, com as categorizações de foco narrativo propostas por Friedman (2002), a obra amplia a percepção acerca dessa categoria narrativa, especialmente quando analisada, de modo dialético, sob o viés de produções críticas que versam acerca da literatura na contemporaneidade. Diante disso, o objetivo central desse trabalho é a análise do narrador-personagem, com base em Schøllhammer (2009), Chiappini (2002), Perrone-Moisés (2016), Santiago (1936) e Adorno (2003).

Palavras-chave: Rastros do Verão. Noll. Narrador. Contemporâneo.



O NARRADOR ONISCIENTE E A CONSTRUÇÃO DA (IN)UTILIDADE DO GREGOR SAMSA NA OBRA A METAMORFOSE, DO FRANZ KAFKA

Allany Beatriz Pereira de Souza
(UFRN)

Este trabalho busca apresentar, numa análise subjetiva e teórico-crítica, a influência exercida pelo narrador heterodiagético e de onisciência seletiva, segundo Arnaldo Franco Junior (2009), na construção do personagem Gregor Samsa no livro *A Metamorfose*, escrito por Franz Kafka. Por meio de uma transformação repentina que o desfigura em um inseto monstruoso, o protagonista tem de lidar com uma nova vida e, sobretudo, com o desprezo da família diante de sua existência desagradável no lar. Assim, o narrador desenvolvido em terceira pessoa é crucial para que o leitor tenha uma percepção completa tanto do sofrimento de Gregor quanto da crescente insatisfação de seus familiares sobre a sua convivência na casa, possibilitando uma interpretação significativa dessa narrativa marcante para a literatura mundial.

Palavras-chave: A metamorfose. Análise subjetiva e Teórico-crítica. Narrador.



LUGARES DE REPRESENTAÇÃO DE CATEGORIAS FEMININAS NEGRAS

Linda Maria de Jesus Bertolino

(UEMA)

A proposta apresenta, ainda que de forma introdutória, alguns questionamentos exploratórios sobre a categoria feminina negra “escrivência”, ao mesmo tempo em que, também, examina o lugar de representação que essa categoria ocupa junto à Crítica Literária contemporânea. Pois bem, compreendo que a relação escrita/vivência dialoga com a semântica dos termos memória, afecção corporal e resistência; dispositivos comuns à genealogia do sujeito negro. Todavia, penso que se tornou lugar-comum associar a literatura feminina negra, unicamente, à noção de resistência e biografismo. Ao mesmo tempo, penso que esse dado poderá vir a convergir para catalogar a literatura feminina negra, exclusivamente, como engajamento. Sob esse pensamento, o objetivo da proposta é abrir espaços para mostrar que o signo “escrivência”, embora estético, tanto mobiliza críticas à centralidade do pensamento europeu, como, também, pode assumir uma validade teórico-conceitual na análise da escrita poética. Acolhendo essa compreensão, para sugerir o desdobramento teórico que perfaz o



signo “escrevivência”, diálogo com os estudos de Silvano Santiago, Michel Foucault, Homi Bhabha e outros.

Palavras-chave: Literatura feminina negra. Escrevivência. Resistência. Desdobramento Epistêmico.



ESTUDOS COMPARADOS DE LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA



UMA ANÁLISE DE CONFLUÊNCIA ENTRE OS POEMAS *LISBON REVISITED*, DE ÁLVARO DE CAMPOS (HETERÔNIMO DE FERNANDO PESSOA), E *EU*, DE FLORBELA ESPANCA

Verlânia Júlia da Silva Freire
Aldelaine Ruama Lima da Cruz
(UFRN)

A graduação em Letras abre um nicho de possibilidades para que o discente se aprofunde durante sua vida acadêmica, no entanto, com o olhar ao aluno que possui interesse em estudos literários foi de suma importância a realização da disciplina “Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa 3” com caráter de nortear e fazer compreender a metodologia do ensino. Além disso, o presente trabalho contará, inicialmente, com a apresentação do livro *Histórias Falsas*, em seguida com a leitura do livro *Literatura Comparada* e, por fim, as análises dos poemas: *Lisbon Revisited*, de Fernando Pessoa, e *Eu*, de Florbela Espanca, de modo que seja compactuada com o conceito de confluência acerca dos poemas.

Palavras-chave: Ensino de Literatura. Literatura Comparada. Fernando Pessoa. Florbela Espanca.



O USO DOS ELEMENTOS TRADICIONAIS AFRICANOS EM A PARÁBOLA DO CÁGADO VELHO E O DESEJO DE KIANDA, DE PEPETELA PARA A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE AFRICANA

Adriano Guedes Carneiro
(UFF)

Esta comunicação tem por objetivo demonstrar a utilização dos elementos tradicionais da cultura africana nos livros *A Parábola do Cágado Velho* e *O Desejo de Kianda*, de Pepetela, para a formação da identidade angolana, principalmente a partir da evocação do cágado e da Kianda. O cágado, de acordo com a tradição bantu, é o portador da sabedoria. A Kianda, espírito das águas, que, no livro em tela, habita a antiga Lagoa do Kinaxixi e que tem sido erroneamente confundida com as sereias. Tanto o cágado, quanto a kianda foram utilizados pelo projeto político do MPLA (Movimento para a Libertação Popular de Angola), após a independência política, para possibilitar a unificação da nação angolana e garantir mesmo uma independência cultural de Portugal. Laura Cavalcante Padilha nos explica sobre a construção da escrita angolana, a partir do missosso e da maka. Leda Maria



Martins nos ensina sobre a presença do tempo espiralar na cultura bantu. Tanto Ulume, quanto João Evangelista, personagens dos respectivos romances de Pepetela citados, são observadores e flaneurizam benjaminianamente o seu tempo. O cágado e a kianda desafiam chronos e talvez também possa ser associado à ideia de um tempo de Aion, como sinônimo de uma eternidade, como escrevem Deleuze e Guattari, como oposição ao tempo cronológico e sucessivo, em que o antes se ordena ao depois sob a condição de um presente englobante no qual, como se diz, tudo acontece, inclusive a construção de um estado-nação chamado Angola.

Palavras-chave: Pepetela. Cágado. Kianda. Identidade Angolana.



LITERATURAS ESTRANGEIRAS



HISTÓRIA E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DA CIDADE DE NÁPOLES NO ROMANCE *A FILHA PERDIDA*, DE ELENA FERRANTE

Málini de Figueiredo Ferraz

(Núcleo Integrado Pedagógico)

João Batista Pereira

(UFRPE)

Este trabalho visa analisar a representação da cidade de Nápoles no romance *A Filha Perdida*, de Elena Ferrante, enquanto elemento cênico e agente transformador da narrativa. Com o intuito de investigar o aspecto econômico, político e cultural da cidade supracitada, a respectiva pesquisa está calcada nos pressupostos teóricos de Duggan (2016), para abordar o dualismo econômico da Itália que influencia a formação social e política do país, junto à Saviano (2016), que relata a sua vivência dentro da máfia italiana e a representação da mulher dentro deste contexto. Embasado nos apontamentos de Sennet e Rolnik (1995), a cidade literária é encarada como um organismo vivo, isto é, formada pelo diálogo entre os transeuntes e seu contexto histórico. Através de uma atividade reflexiva, a obra alude aos fatos vivenciados pela



protagonista Leda, mãe de duas filhas, que durante suas férias em Nápoles rememora sua relação com a mãe, as filhas e o ex-marido. A personagem nasceu em Nápoles, mas saiu da cidade recusando todas as suas raízes, incluindo a sua língua. Mas, quando volta nas suas férias, se depara com uma família napolitana, semelhante àquela que viveu em sua infância, e percebe que não importava a distância, ela tinha a essência napolitana. A cidade se move junto a protagonista, a natureza se funde aos seus sentimentos e o leitor percebe que o aspecto político, econômico e cultural influencia na formação do indivíduo.

Palavras-chave: Elena Ferrante. Literatura. Cidade. Nápoles.



ANÁLISE DA PRESENÇA HISTÓRICA NAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Leite Lara
Danglei de Castro Pereira
(UnB)

A presença da história na literatura é recorrente em vários gêneros. As histórias em quadrinhos (HQ) abordam temas do cotidiano, mas também podem apresentar marcas históricas e um diálogo entre a realidade e o tempo histórico. Seguindo a linha de pensamento que alia textos literários à história, este trabalho tem como principal objetivo analisar a presença histórica no gênero literário das HQs. Como objeto de estudo utilizamos o álbum *Uma Aventura de Astérix o Gaulês: A volta à Gália*, escrito por René Goscinny e Albert Uderzo (1965). Deste modo, pressupõe-se que as HQs possuem uma relevância na literatura, na esfera histórica e cultural. O papel da literatura está relacionado ao objetivo do autor, podendo ser educativo, reflexivo ou apenas divertimento. A cultura, a história e a sociedade são amplamente perceptíveis nas HQs. Entre as ilustrações, a sociedade e os indivíduos transitam por cores diferentes, por palavras, pensamentos, expressões faciais e desejos. No caso das aventuras de Astérix, os autores apresentam



de forma clara a intenção de divertimento e lazer, porém as informações contidas nas narrativas podem ser utilizadas de base para a transmissão de conhecimento e estimular o leitor a realizar uma leitura crítica. Este gênero literário pode ser utilizado para introduzir um tema que será desenvolvido por outros meios, para aprofundar um conceito já apresentado, para gerar uma discussão sobre um assunto, para ilustrar ideias, como um modo lúdico de tratar um tema.

Palavras-chave: História em Quadrinhos. Historiografia. Francês Língua Estrangeira.



“A CORRENTE QUE ENROLARAM NO PESCOÇO DE MAMA. O SANGUE PINGANDO NA TERRA”: A VIOLÊNCIA GERADA PELA OFENSIVA EM *FILHOS DE SANGUE E OSSO*

Nathalia Oliveira de Barros Carvalho
(SME/Parnamirim)

Hélia da Silva Alves Cardoso
(UFRN)

Este trabalho tem por objetivo analisar a violência que foi gerada a partir do evento conhecido como a Ofensiva, presente na obra *Filhos de Sangue e Osso* (2018), da escritora afroestadunidense de origem nigeriana Tomi Adeyemi. Os atos violentos descritos na referida obra estão exibidos em três formas: física, psicológica e simbólica. A Ofensiva foi um massacre de toda a população de maji do reino de Orisha, indivíduos que possuíam magia abençoada pelos deuses e deusas negros. Esse ataque violento está relacionado à sede de poder e vingança do monarca do reino Saran que ordenou que todos fossem mortos, poupando apenas crianças menores de 13 anos, pois até essa idade ainda não tinham despertado a magia. Utilizando metodologia de cunho bibliográfico,



de natureza qualitativa, esta análise apoia-se em teóricos como Iek (2014), Saffioti (2015), Ginzburg (2017), Crittuez (2011), dentre outros. Esse trabalho é um recorte da dissertação, assim, busca-se, aqui, observar a violência gerada após a Ofensiva, período no reino passou a ser governado por um regime totalitário e ditatorial com divinos sendo oprimidos e ameaçados frequentemente.

Palavras-chave: Filhos de Sangue e Osso. Ofensiva. Violência.



LITERATURA E HUMANIDADES (HISTÓRIA, ANTROPOLOGIA E PSICANÁLISE)



ENTRE OS FIOS DA MEMÓRIA: A TECEDURA SERTANEJA DO REGIME CÍVICO-MILITAR BRASILEIRO NOS ROMANCES *QUARENTA DIAS* (2014) E *OUTROS CANTOS* (2016), DE MARIA VALÉRIA REZENDE

Ana Beatriz de Souza Pereira
(UFRN)

Concebendo a memória como um dispositivo narrativo, este trabalho objetiva esquadriñar a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985), a partir da vivência sertaneja, retratada na literatura brasileira contemporânea, em especial nos romances *Quarenta Dias* (2014) e *Outros Cantos* (2016), da escritora Maria Valéria Rezende. Nessa direção, há duas perguntas que norteiam esta discussão: de que maneira se dá a tecedura, isto é, a trama do regime cívico-militar no sertão do país? E como essa experiência e a sua memória são representadas na contemporaneidade? Para responder tais questionamentos, o método adotado neste estudo é sustentado por uma análise de cunho qualitativo e interpretativista que, segundo os pressupostos apresentados por Antonio Candido, em *Literatura e Sociedade* (2014), consiste em, dialeticamente, articular o texto literário e o contexto histórico. Sendo assim, o



referencial teórico utilizado é composto por autores que versam sobre o conceito e o debate acerca da memória, como Pollak (1989; 1992), Halbwachs (2006), Gagnebin (2006), Sarlo (2007) e Ricoeur (2004); além da própria fortuna crítica dos romances e de teorias literárias a respeito das categorias de narrador e espaço. Logo, é possível afirmar que as duas narrativas evidenciam, ainda que ficcionalmente, a realidade enfrentada pelos sertanejos durante o período ditatorial, presentificando, na atualidade, essa memória subterrânea que avança desprestigiada conforme os interesses da História Oficial.

Palavras-chave: Memória. Vivência Sertaneja. Regime Cívico-militar. Maria Valéria Rezende.



AS EDIÇÕES CLIMA E O CAMPO EDITORIAL EM NATAL NOS ANOS 1980/1990: UMA ANÁLISE DISCURSIVA

Cellina Rodrigues Muniz
Gilvan Araújo de Almeida
Anna Biatrys Moura
(UFRN)

As Edições Clima consistiram em um projeto editorial (livraria e gráfica) existente em Natal entre os anos de 1978 e 1997 e comandado pelo jornalista Carlos Lira. Sob o slogan “Prestigiando o autor do Rio G. do Norte”, foram editados e publicados cerca de 195 títulos de autores potiguares. Como recorte de uma pesquisa maior em andamento, esta comunicação tem o objetivo de apresentar algumas considerações sobre as práticas discursivas implicadas nesse importante empreendimento do campo editorial norte-rio-grandense. Assim, por meio de 1) catalogação das informações tipográficas e paratextuais dos livros lançados, 2) leitura e análise de matérias jornalísticas sobre as edições e 3) análise de entrevistas semiestruturadas com sujeitos agentes envolvidos (autores publicados, coordenador gráfico e designer), este trabalho apresenta reflexões sobre o campo discursivo literário e livreiro



(Maingueneau, 2001, 2010), com as funções-sujeito implicadas e seus posicionamentos estético-literários e ideológicos, bem como os usos e espaços da cidade àquela época. Com base nos dados construídos, analisados e interpretados, pode-se afirmar, em última instância, que o projeto editorial da Clima teve como parte de suas condições de possibilidade a articulação entre o exercício técnico e profissional e uma rede de sociabilidade pautada em relações de afeto entre seus agentes, à maneira de outros empreendimentos editoriais no Brasil, como, por exemplo, a José Olympio Editora.

Palavras-chave: Edições Clima. Autores Potiguaras. Campo Editorial Norte-rio-grandense.



QUEM É O EDUCADOR DO OPRIMIDO? UMA RE-LEITURA DESCOLONIAL ENTRE A *PEDAGOGIA DA AUTONOMIA* DE PAULO FREIRE E A *VIDA NÃO* *É ÚTIL* DE AILTON KRENAK

Luã Armando de Oliveira Silva
(UFMS)

Ao longo dos anos, muito se tem discutido acerca do papel do educador. Esse exercício tem oscilado, ora por uma perspectiva mais técnica, ora por um viés mais humanista. Para nós, interessa-nos, de modo particular, conhecer o educador dos oprimidos de Freire, especialmente os pretos e indígenas. Desta feita, este trabalho tem por objetivo comparar, descolonialmente, as memórias da obra *A Pedagogia da Autonomia* (1996), do pedagogo Paulo Freire, e *A Vida Não é Útil* (2020), do filósofo Ailton Krenak. No intento de ser mais específico, a proposta que se delineia neste estudo é a de repensar, com um olhar voltado às epistemologias do Sul, de que maneira o educador exerce sua função face a seus educandos oprimidos. Nesse trânsito, nos assentaremos em uma literatura insurgente da e na opção descolonial, para a qual servirá, como arcabouço teórico, o pensamento de aprender a desaprender



para reaprender de Mignolo e Tlostanova (2012). No que tange à metodologia, esta pesquisa se apresenta de natureza qualitativa e de cunho comparatista. Como resultados preliminares e atravessados pelo exposto, compreendemos que a filosofia dos povos originários perscrutada na obra *A Vida Não é Útil* (2020), se apresenta como uma introdução filosófica que, por sua vez, desdobra-se em dimensões pedagógicas traçadas no livro *A Pedagogia da Autonomia* (1996). Por fim, este trabalho visa ser apresentado no IX EIEL - Encontro Internacional de Estudos Literários: Memória, trânsitos, convergências.

Palavras-chave: A pedagogia da Autonomia. A Vida Não é Útil. Literatura Comparada. Descolonialidade.



A OBRA *INFÂNCIA* DE GRACILIANO RAMOS NO ESPELHO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Juliana Marques de Farias

(UFPEI)

Maiane Liana Hatschbach Ourique

(UFPEI)

Neste trabalho, considera-se o potencial estético da obra *Infância*, de Graciliano Ramos, para pensar a formação de professores, notando o quanto a violência perpassa as cenas narradas e subjaz a constituição dos sujeitos em um determinado contexto histórico. A partir das reflexões de Axel Honneth, compreende-se a violência como um esquecimento de reconhecimento, no qual o sujeito deixa de ter um apreço e um engajamento prático com o mundo, negando o sentimento de vínculo com um outro e, por consequência, com si mesmo. Com o recorte temático da obra, observa-se o quanto a constituição de si do narrador em suas memórias de/sobre a infância no sertão está imbricada em uma teia de desumanização, em uma negação de como afetamos e somos afetados pelo meio social. Identifica-se a maneira como tais violações se naturalizam nas relações de modo que o sujeito passa a não mais identificar os maus-tratos e as humilhações como um ataque à sua humanidade.



Consideram-se as condições do adulto de estabelecer relações pautadas no amor, no respeito e na solidariedade - virtudes relevantes para pensar a formação de professores. Conclui-se que os abusos físicos e psicológicos narrados possibilitam aos professores em formação um confronto ético-estético, o que pode vir a tensionar suas crenças, pressupostos e teorias sobre a qualidade da relação que são capazes de estabelecer com crianças na docência.

Palavras-chave: Infância. Formação de professores. Esquecimento de Reconhecimento. Estética.



TRISTES QUADROS DA ESCRAVIDÃO: A VIOLÊNCIA NO ROMANCE *LA FAMILIA DEL COMENDADOR*, DE JUANA MANSO

Regina Simon da Silva

Maraysa Araujo Silva

(UFRN)

O romance *La Familia del Comendador* (1854), de Juana Manso, introduz o leitor à exuberante paisagem do Rio de Janeiro do século XIX, ao mesmo tempo que denuncia os conflitos enfrentados por membros de uma abastada família nesse espaço. Por meio de uma história de amor aparentemente inocente, o romance revela a dura face da escravidão e o racismo enraizado na sociedade brasileira oitocentista. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho consiste em analisar os episódios de violência física no romance, adotando como categorias de análise o narrador e a personagem, considerando os pressupostos teóricos de Ginzburg (2012, 2013) no campo da Literatura e Violência, bem como o aporte teórico de Soares (2007), que colabora para uma compreensão histórica da escravidão no contexto brasileiro. Em nossa leitura, compreendemos que a descrição da violência física sofrida pelas personagens funciona como crítica ao regime escravista e retrata as mazelas



de distintas classes sociais do contexto brasileiro do século XIX. Concluímos que os quadros de violência autoritária e racista pintados no romance constituem a história brasileira em sua formação, e se encontram, lamentavelmente, presentes na estrutura da nossa atual sociedade, fazendo novas vítimas, repintando tais quadros.

Palavras-chave: Literatura e Violência. Escravidão. La Familia del Comendador.



LITERATURA E OUTRAS ARTES (CINEMA, PINTURA, ESCULTURA, ETC.)



CANGAÇO NOVO: INTERCÂMBIOS, MÍDIAS E NORDESTE PLURAL

Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva

Tázia Beatriz Gurgel Braga

Pedro Henrique de Puna

(UFERSA)

C*angaço Novo*, série dirigida por Fábio Mendonça e Aly Muritiba e disponibilizada pela plataforma de streaming Amazon Studios em 2023, conta com elenco e locações oriundos da região nordeste. O enredo gira em torno do personagem principal Ubaldo, que descobre ter uma herança a ser recebida no sertão nordestino, de sua família biológica até então desconhecida. A série evoca, portanto, elementos da cultura e do imaginário do Nordeste, como o banditismo, a violência das rivalidades familiares do interior, além da resistência e a insubmissão da população para com as instituições de poder. A partir da recriação de tais aspectos para a teledramaturgia, são perceptíveis aproximações textuais com um cordel e um romance-reportagem que também se apropriam e propõem perspectivas do imaginário nordestino. Dessa forma, o presente trabalho objetiva construir uma análise acerca dos elementos que constroem a série *Cangaço Novo*, com enfoque nos



episódios 3 e 4, respectivamente, *Meu nome é Ubaldo Vaqueiro* e *O Preço da Herança*. Para isso, utilizaremos os posicionamentos teóricos de Linda Hutcheon (2013) e Robert Stam (2006) a partir dos quais os estudiosos indicam que uma obra audiovisual e/ou fílmica, ou mesmo mídias diversas, podem estabelecer relações referenciais (Stam, 2006) com outros textos ou configurarem-se como adaptações não-propriadamente ditas, além de serem condicionadas por aspectos vários que fogem à relação unicamente intertextual (Hutcheon, 2013).

Palavras-chave: Adaptação Fílmica. Intermedialidade. Literatura de Cordel.



TRADUÇÃO, POESIA E IMAGEM EM ROÇA BARROCA, DE JOSELY VIANNA-BAPTISTA

Larissa Costa da Mata
(UFERSA)

Josely Vianna-Baptista vem sendo estudada em virtude do caráter transgênico (Maciel, 2021) de sua poesia, da sua proximidade com a estética do Barroco e do seu interesse pelas tradições indígenas latino-americanas. Ademais, Josely Vianna-Baptista possui uma profícua atividade tradutória, tendo vertido ao português os cantos dos Mbya-Guarani do Paraguai em *Roça Barroca* (2011), o volume *Paradiso*, do escritor neobarroco cubano Lezama Lima, e o texto sagrado hieroglífico *Popol Vuh* (2019). A poeta revela, como tradutora, a sua afinidade com os procedimentos de transcrição de Haroldo de Campos, ao mesmo tempo em que busca investigar uma similaridade que escapa à analogia entre as diversas línguas, em favor de uma similitude potencial entre os idiomas, a qual se refere àquilo que as línguas poderiam dizer (cf. Walter Benjamin no ensaio *A tarefa do tradutor*). Nesta comunicação, pretendemos explorar como os poemas do livro mencionado, em especial, *Do Zero ao Zênite* e *Os Primitivos Ritos do Colibri*, trazem os resquícios da atividade de tradução da autora, produzindo vínculos entre a



poesia e a imagem; a poesia e o canto; a tradução e a escuta, assim como revelam uma compreensão do Barroco como uma estética de deslocamentos (Perniola, 1990).

Palavras-chave: Neobarroco. Poesia e Imagem. Traduzibilidade. Josely Vianna-Baptista.



“QUE ME IMPORTA SER LOUVADO EM 1985?” UMA ANÁLISE DA ADAPTAÇÃO PARA OS QUADRINHOS DE AMAR, VERBO INTRANSITIVO

Bruno Ricardo de Souto Leite
(UFPB)

O presente trabalho pretende analisar, com as lupas da metaficção e da teoria da adaptação, a versão em quadrinhos do romance *Amar, Verbo Intransitivo: idílio*, de Mário de Andrade (publicado em 1927), produzida pelo roteirista Ivan Jaf e pelo artista Eloar Guazzelli, lançada em 2017. Acreditamos, como Robert Stam (2016), que a adaptação molda novos mundos mais do que simplesmente retrata/trai mundos antigos. Assim, investigaremos como os artistas adaptadores manejam o texto de partida, não sendo integralmente fiéis ao seu conteúdo, mas lançando mão do mesmo espírito anti-ilusionista que Mário de Andrade empregou no romance. Além do anti-ilusionismo, outra característica meta-ficcional presente tanto no original quanto na adaptação (nesta principalmente) é o diálogo da obra com outras artes e artistas, sendo tais produções, portanto, além de tudo, colchas de citações. Além de Stam (2006; 2013), utilizamos como referências teóricas



Linda Hutcheon, bebendo tanto em suas considerações acerca da metaficção (1991), quanto em sua *Uma Teoria da Adaptação* (2013), e Gustavo Bernardo, autor de *O Livro da Metaficção* (2010).

Palavras-chave: Mário de Andrade. Quadrinhos. Adaptação. Metaficção.



O CONTO FANTÁSTICO: A AMBIGUIDADE POTENCIAL NA RECRIAÇÃO AUDIOVISUAL DE *NATAL NA BARCA*

Pedro Felipe Praxedes da Silva
Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva
(UFERSA)

O conto *Natal na Barca*, publicado na coletânea *Antes do Baile Verde* (1970), de Lygia Fagundes Telles, se configura como uma forma breve de narrativa que, a partir de sua potencial significação das palavras, pode conter duas histórias concomitantes, sendo uma evidenciada pela escrita, e outra oculta na subjetividade, e essa particularidade do gênero propicia a sensação de dúvida no leitor. Além disso, o elemento fantástico contido na obra alia-se à determinação da ambiguidade suscitada. Essa inconclusão na narrativa oportuniza uma distinta interpretação do enredo ou dos elementos que o constroem na oportunidade de transmutá-lo para a matéria audiovisual. Os aspectos do gênero conto, assim como o elemento fantástico presente, concedem inúmeras vantagens à teoria da adaptação, de modo como visualizamos em *A barca* (2020), curta-metragem do diretor Nilton Resende. Diante disso, o presente trabalho busca, a priori, verificar como o conto literário



é pertinente para a manifestação do fantástico, e, a posteriori, analisar como a incerteza causada por esses aspectos possibilita o processo de adaptação fílmica. Assim, esta pesquisa de metodologia comparativa se fundamenta teoricamente nos conceitos de Piglia (2004), Todorov (2004), Cortázar (2006), Stam (2006), Hutcheon (2011), entre outros. Dessa forma, busca-se compreender como os aspectos literários mencionados podem ser eventualmente desenvolvidos através da recriação fílmica.

Palavras-chave: Conto Fantástico. Audiovisual. Adaptação Fílmica.



CASAS DE USHER: EDGAR ALLAN POE DO CINEMA MUDO AO STREAMING

Cicera Antoniele Cajazeiras da Silva
(UFERSA)

O presente trabalho se destina ao estudo do conto *A Queda da Casa de Usher* (1839), de Edgar Allan Poe, e duas adaptações: o filme *La Chute de la Maison Usher* (1928), de Jean Epstein, e a minissérie para streaming *The Fall of the House of Usher* (2023), de Mike Flanagan (2023). Levando em consideração a atmosfera fantástica que permeia a narrativa de Poe, é possível inferir que suas potencialidades semânticas permitem que outras artes e mídias delas se apropriem, redimensionando-as para a linguagem audiovisual, bem como suscitando outras significações que refletem implicações peculiares às suas especificidades técnicas e estéticas e aos seus contextos de produção, entre outros aspectos. Desse modo, a partir de reflexões sobre o processo de adaptação do texto literário para outras linguagens propostos por Hutcheon (2013) e Stam (2006), pretende-se analisar de que formas o conto de Edgar Allan Poe é adaptado por obras audiovisuais distintas, tanto historicamente, como esteticamente, além de refletir sobre tais diferenças para a própria relação da literatura com as outras artes.

Palavras-chave: Literatura. Audiovisual. Adaptação.





Composto na
CAULE DE PAPIRO GRÁFICA E EDITORA
Rua Serra do Mel, 7989, Cidade Satélite
Pitumbu | Natal/RN | (84) 3218 4626
cauledepapiro.com.br





Esta publicação apresenta os resumos das comunicações apresentadas durante o IX Encontro Internacional de Estudos Literários, EIEL, realizado de 13 a 15 de março de 2024, na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Central*, Natal, Nordeste do Brasil.

 editora
CAULE DE PAPIRO®

ISBN 978-65-5477-061-3



9 786554 770613 >

